ANO 36.º SEXTA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1956 N.º 12098

Diario de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A crise do Suez e a sua evolução

Foi convocada para a Casa Branca

julgando-se que sob a presidência de Eisenhower

uma reunião dos dirigentes dos dois partidos e do chefe do Estado-Maior conjunto

WASHINGTON, 10—O convite do secretário de Estado, Foster Dulles, aos chefes republicanos e democráticos do Congresso para uma conferência, no domingo, sobre o problema do Suez, aumentou de importancia com a determinação de Eisenhower para que se realize na Casa Branca e não no Departamento de Estado. O presidente conta tomar parte nessa reunião.

Eis o texto do comunicado da Casa Branca: «O presidente convidou os chefes dos dois partidos no Congresso para uma reunião sobre a situação do canal de Suez, a realizar na Casa Branca no domingo á tarde. Encontrar-se-ão ali, também, o secretário de Estado, Dulles; o vice-presidente, Nixon; e o almirante Arthur Radford, chefe do Estado-Maior conjunto.

(Continua na ultima página)

A situação é um tanto melindrosa, mas ninguém como os Ingleses para dar aplicação ao seu salutar provérbio: a mau tempo, boa cara... Na foto vêem-se o rei Faiçal, do Iraque, e o duque de Edimburgo. O Iraque, tido como sendo o mais sólido apoio da Grã-Bretanha no Médio Oriente, manifestou-se no sentido de justificar o Egipto na crise actual. Apesar disso, o rei Faiçal estava na Inglaterra, hóspede do duque, vendo-se ambos a bordo do iate real

A CAMINHO DO CAIRO

Escala em Beirute

Reconhecendo os direitos do Egipto, o Líbano inclina-se para a moderação

(Do nosso enviado especial Urbano Tavares Rodrigues)

BEIRUTE, Agosto — Ao descer do avião em Beirute, tive a impressão aflitiva de pisar uma fogueira mal extinta. A noite espessa ardia surdamente em calor, como se do solo brotassem labaredas invisíveis, rastejando, enovelando-se junto ao solo. Uma multidão oriental rouquenha e suada atropelava-se no aeroporto. Só caras estranhas. Todavia, essa multidão era-me familiar. Já vira aquelas grenhas encaracoladas, os olhos das mulheres, húmidos e langues como os dos poemas bíblicos, os grossos e aduncos narizes semitas, os turbantes sujos dos carregadores.

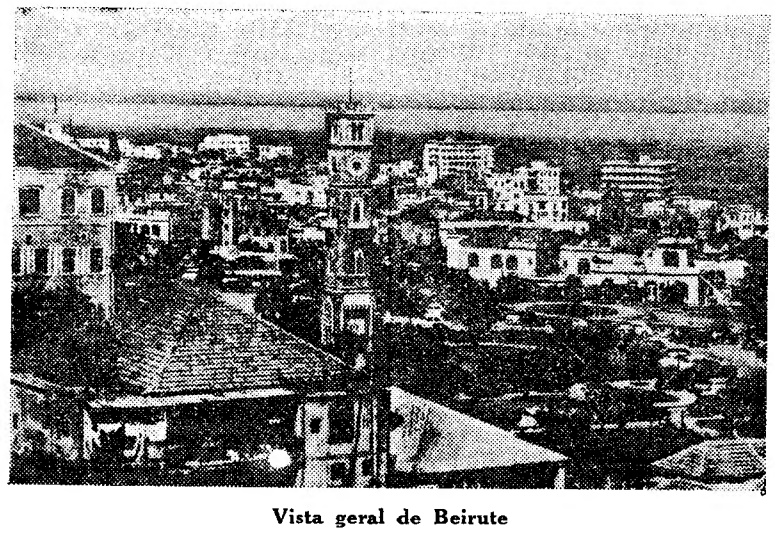
Não tardei a sentir gotas de suor escorrendo-me ao longo do peito. Um instante depois a camisa empapada colava-se-me ao corpo.

Do ar, no momento da aterragem, só vira a tiara de luzes da capital do Líbano flamejando de Rás Beirute a Saint Élie e a Achrafiyé. Reconheci vagamente Minet el Hosn, Basta e Fourn ech Chebbak.

Acabei agora de jantar, ao som do mambo e do cha-cha-cha, no alto terraço de um hotel de onde se avista a baía de São Jorge e a silhueta maciça de Djami es Seraya. Apesar da musica de dança, a atmosfera é soturna.

Diz-me o criado de mesa que o numero de turistas ultimamente tem diminuido. Identifica os hóspedes presentes: alguns iraquianos, um negociante egípcio, dois casais libaneses, uma francesa linda como uma ave de arribada, muito despida em seda leve, o sorriso irónico e fortuito, empoleirada num tamborete do bar, a sorver coca-cola, dois americanos loiros e silenciosos, de ar preocupado, em mangas de camisa. Quase todos leem o jor-

(Continua na página seguinte)



Vista geral de Beirute

Um destacado chefe indígena ao ser apresentado ao sr. Presidente da Republica

O Chefe do Estado

passou hoje o dia na estância de repouso da Namaacha

LOURENÇO MARQUES, 10. *(Pelo telefone).* — O sr. Presidente da Republica e sua esposa encontram-se na magnifica estancia de repouco da Namaacha, a 89 quilómetros desta cidade, onde passam o dia.

O Chefe do Estado chegou ali ontem á noite e dirigiu-se, imediatamente, á elegante residência de Verão do Governo Geral, recebendo as aclamações de muito povo, em todo o percurso e nas imediações da residência, apesar da hora relativamente avançada. Esta manhã, o sr. Presidente e a senhora de Craveiro Lopes percorreram a linda estancia turistica, muitos recantos da qual visitaram a pé.

Situada na fronteira com a Suazilandia, em plenos montes Limbombos, a Namaacha é conhecida em Moçambique como a «Sintra de Lourenço Marques», e deve o seu incremento á iniciativa do general José de Bettencourt quando governador-geral de Moçambique.

A manhã, fresca e sem aquela humidade que se respira em Lourenço Marques, constituiu um tempo admirável para o sr. general Craveiro Lopes percorrer esses magnificos recantos.

O Chefe do Estado demorou-se, particularmente, na linda ravina, onde a água corre em murmurios doces, que se misturam com o chilrear da passarada.

Após uma semana, durante a qual realizou um programa fatigante, este dia de repouso na Namaacha é apreciado pelo Presidente da Republica como um dia particularmente agradável. — (L.).

O discurso do Chefe do Estado na sessão inaugural da barragem do Limpopo

LOURENÇO MARQUES, 10. — Falando de improviso, no final da sessão inaugural da barragem do Limpopo, que, ontem, decorreu com um alto significado, o sr. Presidente da Republica disse que o tinha levado áquele lugar a muito agradável função de inaugurar o caminho de ferro entre o porto de Lourenço Marques e a Federação

(Continua na 3.ª página)

O ponto de vista (1) dos árabes

por **EDWARD ATIYAH**

O autor dos dois artigos que hoje começamos a publicar é uma personalidade de primeiro plano entre os intelectuais que exprimem as teses e os pontos de vista do nacionalismo arabe. Director, durante alguns anos, da Agencia Arabe, que teve a sua sede em Londres, foi leitor na Universidade de Oxford e depois professor de história na de Karthum. Natural do Líbano, descendente de uma ilustre família de cristãos, é casado com uma inglesa e os seus livros — «Um arabe conta a sua história» e «Os arabes» — alcançaram grande êxito quando da suas publicação na Grã-Bretanha.

A opinião publica na Grã-Bretanha não se mostra apenas irritada, mas espantada quando as coisas caminham mal para o seu país no mundo arabe. Dizem então os ingleses que a amizade anglo-arabe atravessa uma crise. A expressão é errada, pela razão simples de que essa amizade nunca existiu. Trata-se de uma frase feita, de um lugar comum onde há apenas um resíduo de verdade. Refere-se a relações cordiais que são

(Continuação da página anterior)

A sorte é sempre caprichosa

MELBOURNE, 10. — Alex Thomson, jardineiro de Elsternwick, escorregou e, ao bater com a cabeça no pavimento, desmaiou.

Logo que recuperou os sentidos, soube que tinha ganho o primeiro prémio da lotaria (seiscentos e quarenta contos). — (R.).

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Viagem a caminho do Cairo

(Continuação da página anterior)

nal ou as ultimas notícias das agências, afixadas na parede em folhas dactilografadas.

—O Cairo já se está preparando para os primeiros exercícios contra ataques aéreos—anunciou-se imperturbàvelmente, num francês impecável, um garoto anogueirado, a quem dei cinquenta piastras para me ir comprar o «Orient», que parece um pequeno génio das «Mil e uma noites».

O cabeçalho da primeira página, porém, é tranquilizador: «O Egipto admite a hipótese de um compromisso sobre a utilização do canal de Suez». O coronel Nasser vai falar. Das suas palavras dependem acontecimentos gravíssimos. A opinião libanesa—segundo da sua Imprensa se depreende—reconhecendo embora, sem restrições a soberania do Egipto sobre a zona do Canal, é favorável á moderação e á concórdia. Um extraordinário festival de musica está a realizar-se em Baalbeck, na maravilhosa acrópole mutilada dos deuses fenicios, mas o Suez é o assunto que aqui domina todos os espíritos. Espera-se com ansiedade a decisão do Governo egípcio. Vive-se uma hora de angustias e conjecturas. O dia de amanhã pode ser decisivo.

*

Aqui estou, extenuado da viagem, e do calor, só e pensativo, na mesma cidade babilica onde há oito meses fébrilmente descobri o Oriente.

Nada se repete nas nossas existências. Ainda quando os marcos não mudam, todos os regressos são falsos. Não há duas imagens iguais da mesma realidade. Hoje é a questão do Suez que dá uma cor diferente a este novo Beirute. Experiência será talvez este residuo de todas as partidas e de todos os regressos, quer no espaço quer dentro de nós.

Há pouco, no avião da Panair do Brasil, pensava eu que experiência é a saída de uma aventura, o depósito que ela deixa. E aventura é só aquilo que põe em jogo valores sagrados—a fé, o amor—ou a vida. Sobre a corda do funambulo, quando o somos, a modelar em luz a nossa mesquinha existência, então é que a vida tem preço e se lhe descobre um sentido.

Quando levantei voo de Lisboa, tive primeiro a impressão de que o passado morrera, o passado meia hora antes morno ainda e tão forte que me abafava a garganta—passado que no ar se dissolveu, quando uma existência nova começou, cheia de possibilidades negras e doiradas...

Madrugada sobre Lisboa. O Tejo, ao perto, todo em azul coagulado, envolvia a cidade de nácar. Mas ao longe era uma serpente de prata, estendendo-se para nascente, para o futuro.

O avião ia quase cheio. Tipos curiosos, pouco vulgares, alguns deles, que durante a viagem vagamente sondei. E nestes intervalos da acção comprometida, como uma viagem de avião, que os homens se confiam. Anatole France afirmava, contra as normas da discrição e da elegancia, que de nada o homem pode falar tão bem como de si próprio.

Das suas ambições e andanças falaram-me dois jovens arquitectos cariocas, de aspecto indolente, mas ávidos do Mundo, que andam a fazer pela Europa escalas de exploração estética. Intrigou-me um senhor de meia idade, grisalho, com um sotaque exótico. Era natural da Estónia e voltava á Europa após trinta anos duros no interior do Brasil. Conquistara a «aurea mediocritas» e com ela uma chave e uma solução: o sorriso para tudo

Outro romance. Um Libanês baixo, entroncado, a barba por fazer, os lábios grossos, as mãos calosas E mavonita. Conta-me a sua infancia espinhosa. Aos dezasseis anos saiu da sua aldeia, perto de Beirute e abalou para o Pará, com meia duzia de frases francesas por bagagem. Viveu na Aneagónia, labutou, penou, aprendeu a paciência e a importancia suprema de querer. Hoje é industrial de sapataria e couros. Vem a Beirute passar umas férias com a família, mais brasileiro já do que libanês. Discorre sobre política atómica, sobre a atitude de Jango Goulart, empenhado na luta contra a carestia da vida. Só uma nuvem empana o seu horizonte de férias: o problema do Suez. Ficou alarmado com a leitura dos vespertinos de Lisboa. Vai mastigando goma confeitada; de vez em quando estende o pescoço grosso para a janelinha redonda e espreita o mapa em relevo, de massa castanha, lá em baixo.

Quando teremos passado a fronteira? Não sei. Mas esta terra é Espanha, terra seca, escalvada, com lagartos de água apodrecida e a geometria irregular dos austeros povoados manchegos. Num córtice de luz imprecisa, recortam-se os gumes da serra de Credos, emergindo do vago, sobre nódoas de verde floresta e campos tumefactos, pintados á espátula.

O ruido das hélices extingue as conversas. Surge, por fim, a Telefónica, dominando Madrid, que nasce dos plainos ocres e desolados com o mais alto poema de uma gesta de vontade.

Quando o nosso «Bandeirante» descola de Barajas, o meu vizinho libanês troca de lugar, para se juntar á família. Ao meu lado vem então sentar-se uma rapariga toda de azul—azul alecrim o vestido, os brincos de azul porcelana, um casaco de malha azul celeste. Tem um perfil grego puríssimo, a pele doirada de Sol. Os cabelos muito finos, esvoaçantes, são castanhos «auburn», contrastando com as sobrancelhas negras. Parece uma incarnação de Artemisa, a deusa caçadora, virgem altiva e franca, de olhar límpido. É ela que se me dirige, desta vez, já sobre o Mediterraneo. Voamos numa redoma de azul, desligados do Mundo. As nuvens semelham colchões de arminho, onde só faltam anjos reclinacos de Guido Renni, mas as suas sombras, submersas na água, parecem seres marinhos, moles e lentos, suaves como sonhos de morfina.

Ela chama-se Iulia. É subdita turca mas filha e neta de gregos ortodoxos, esteno-dactilógrafa numa companhia americana, ardente defensora da autonomia de Chipre. Exprime-se num inglês levemente cantante. Que lhe aconteceu em Madrid? Nada. Em Roma? Nada. E é isso que ela lamenta. Viu Toledo, vibrou com as telas de Greco, vislumbrou a Espanha picaresca e cavaleirosa, mas ficou sempre de fora. Vinte e dois anos. Vai ansiosa por chegar a Istambul e ao mesmo tempo com pena de chegar. Tem na mão as suas cartas, ante o pano verde da vida, mas ainda não chegou a hora das grandes apostas.

Sobrevoamos os ímpetos rochosos da Córsega. Ao aterrarmos em Chiampeno, Iulia, sacudida violentamente pelos poços de ar (que só nesse momento, aliás, sentimos), vomita, sem que o seu formoso rosto escultural se descomponha. Só de relance avisto o Campidoglio e a elipse de São Pedro, com a prodigiosa colunata de Bernini.

A minha pobre companheira de viagem, confortada com um licor amargo, aconselhado pelo «barman» experiente, consegue ressarcir-se do seu enjoo e sobre o Mediterraneo arroxeado que margina a Calábria tecendo ondas morosas, já declara que lhe apetecem aquelas nuvens, as que terminam em cogulo, sobre pétalas de luz branca, como «ice-creams». Surge então uma ilha que lhe lembra uma tartaruga, num lago ceruleo, povoado de ninfeias. Desce, por fim, a jovem «viajante» no aeroporto de Yesilkoi, em Istambul, após as ilhas gregas, frémitos de rocha no mar agora transformado em planicie de Sol, as ilhas que Pan, descuidado, ainda percorre, ensinando aos homens e ás flores, na lição da sua avena, a doçura encantadora do momento fugidio.

Perdi a companhia de Iulia, mas ganhei a de Heloïsa—«en tout bien tout honneur». Heloïsa é a aeromoça, baianinha morena, de olhos verdes, cintura fina, dengue, alta e delgada, mas ricamente sinuosa. Já tentou ser manequim em Paris; veio do «ballet» e do teatro, sua grande paixão, para os aviões. Porquê? Espírito de aventura—responde-me. Desejo de correr mundo... E sorri. Sente-se que essa ansia jamais a abandonará.

Depois Heloïsa afasta-se. Os seus passageiros reclamam-na. É como um sacerdócio, ser-se hospedeira do ar.

Anoiteceu. E eu adormeci suavemente. Até Beirute. Onde agora o presente é bem diverso. Amanhã de manhã, novamente pelos ares, rumarei ao Cairo.

U. T. R.

O ponto de vista árabe

(Continua na página seguinte)

do domínio da imaginação. No plano político os sentimentos de apreço reciproco que os ingleses invocam entendem-se apenas com um numero limitado de individuos pertencentes a castes arabes e famílias de dirigentes feudais.

Em vez de se falar com propriedade, de uma tradição de amizade,, entre arabes e ingleses, melhor e mais conforme á realidade é afirmar que entre o nacionalismo dos primeiros e o imperialismo dos segundos houve sempre, latente e por vezes agudo, um conflito insanável. E' isso que explica a decepção britanica, sempre que se suscitam episódios como o do Suez.

No Egipto e no Crescente Fertil

No Egipto, o conflito começou desde que, em 1882, a esquadra inglesa bombardeou Alexandria e as tropas da Grã-Bretanha iniciaram a ocupação militar do país. Na região do Crescente Fertil (Siria, Palestina, Iraque) a primeira guerra mundial foi o ponto de partida para o conflito, o qual, de resto, começou quando os habitantes desses países e os da Grã-Bretanha lutavam, lado a lado, contra os turcos. Os arabes acreditaram na promessa inglesa de os libertar da tutela otomana e logo em 1917 foram postos perante a declaração Sykes-Picot e a declaração Balfour.

Pela primeira, a Grã-Bretanha e a França dividiram o Crescente Fertil em esferas de influencia e colocaram os seus habitantes em regime de exploração. Com a declaração de Balfour, a Grã-Bretanha assumiu o compromisso de instalar na Palestina um Lar Judaico, o qual só podia ter realização com o exterminio ou a eliminação das populações arabes que ali viviam.

Os Arabes julgam-se traídos

Entre estes generalizou-se, por isso, o sentimento de terem sido traídos, pelo que, nos vinte anos que mediaram entre as duas guerras, nunca deixou de haver latente ou aberto, um conflito entre os ingleses e os arabes da Palestina, do Iraque e do Egipto. Durante e depois da segunda conflagração mundial, a Grã-Bretanha auxiliou os povos da Siria e do Libano a libertarem-se da França, encorajou a formação da Liga Arabe e retirou as suas forças militares do Egipto e do Iraque.

Estas iniciativas, como a que garantiu a independencia á India, podiam contribuir para fazer esquecer um passado de queixas justificadas e para criar um clima novo nas relações entre aquele país e os arabes. Isso não aconteceu em virtude de uma diligencia infeliz da diplomacia britanica: a criação do Estado de Israel que eliminou os arabes da Palestina. Entre 1917 e 1948, todos os amigos sinceros da Grã-Bretanha, no mundo arabe, a preveniram das consequencias desastrosas da sua politica pró-israelita. Os avisos desses amigos não foram atendidos. As consequencias estão agora á vista.

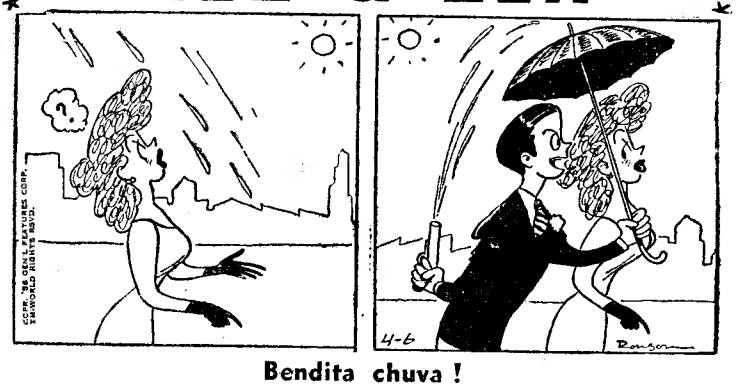
EDWARD ATIYAH

Nova estação dos C. T. T.

nas Termas de S. Pedro do Sul

A Administração-Geral dos C. T. T. inaugurou hoje, ao meio-dia, as novas instalações da Estação das Termas de S. Pedro do Sul, que constitui a sexagésima segunda realização do Plano de Instalação e Reinstalação de Pequenas Estações de Província, em execução por todo o País. Colaborou com os C. T. T., em tal empreendimento, a Junta de Turismo daquela localidade, a que preside o dr. João José Casimiro de Almeida Dias. O edifício foi construído segundo projecto do arquitecto Vasco Leone, dos C. T. T.

ELE & ELA



Bendita chuva!

Agua, sal e açúcar

misturados no leite

valem 120 dias de prisão e 32 contos de multa

Há já algum tempo, numa leitaria da Rua Maria Andrade, pertencente ao comerciante Alberto Tavares, brigadas de fiscalização, encontraram, como o «Diário de Lisboa» noticiou, dois potes grandes, destinados ao leite vindo do Norte, que continham água, sal e açucar, e ainda uma cuba com 500 litros de leite, para imediata venda a ambulantes. Colhidas as respectivas amostras, foram estas analisadas oficialmente, revelando que se tratava de leite falsificado com aquela mistura açucarada. Foi agora julgado aquele comerciante, e condenado em 30 contos de multa, 120 dias de prisão, não remíveis, e 2 contos de imposto de justiça.

Muitos outros casos há a registar. Com efeito, na direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendencia Geral de Abastecimentos, têm sido recebidas queixas, por venda em vários estabelecimentos, de artigos e produtos em condições impróprias para alimentação humana. Foram instaurados processos contra: um comerciante da Praça Carlos Alberto, do Porto, que tinha 51 latas de conserva de sardinha e filetes de cavala, impróprias para consumo; um industrial hoteleiro de Eja (Entre-os-Rios), em cujo frigorífico existiam 14 quilos de carne de vaca em estado de putrefacção, que a autoridade sanitária mandou inutilizar; um retalhista de mercearias, da Rua Bernardo Francisco da Costa, em Almada, que tinha no estabelecimento 39 quilos de bacalhau, 19 quilos de tomate, 11 de toucinho e mais 14 quilos de outros produtos, que foram inutilizados e lançados ao Tejo; um operário ceramico, de Pedrulha (Coimbra), porque, tendo-lhe morrido dois suínos doentes, os vendeu a um indivíduo, que, com outras pessoas, consumiram os animais; um retalhista, de Valença, em cujo armazem foram encontrados, em condenáveis condições de higiene, 400 quilos de vários artigos (massas alimentícias, farinhas, cevada, bolachas, etc.), os quais foram considerados absolutamente impróprios pela entidade sanitária, que os mandou inutilizar. O arguido havia adquirido os géneros já em começo de adulteração e por baixo preço, e, sempre que era possível, vendia-os ao publico naquelas condições. Em Viana do Castelo, verificou-se que várias vendedeiras do mercado municipal tinham fornecido, a diversas pessoas, ameixas que estavam impróprias para consumo, provocando algumas intoxicações. Colaborando com a autoridade sanitária, as brigadas organizaram processos em que são arguidas catorze vendedeiras, tendo sido inutilizadas, por determinação daquela autoridade, 527 duzias de ameixas.

Uma prisão e vários autos por especulação

Foi preso, em flagrante delito, o cortador César Pires Gomes, da Cova da Piedade, por ter especulado na venda de carne de vaca. Apresentado em tribunal, foi-lhe arbitrada a caução de 5 contos, que prestou. Foram processados: um industrial estofador, de Evora, por se ter verificado, num exame pericial, que havia especulado no preço da mão-de-obra executada na reparação de mobiliário; uma firma de Elvas, por, segundo o parecer de peritos, ter facturado 400$00 a mais do que o valor real de trabalhos de reparação numa viatura automóvel; um carpinteiro de construção civil, de Arraiolos, por ter especulado no fornecimento e na colocação dum vidro, trabalho que foi incluído nas obras de reparação numa escola oficial daquela vila; e um industrial de alfaiataria, de Lisboa, porque, pela troca dum fato usado, vendeu um corte de fazenda, a 190$00 cada metro, quando o seu preço corrente no mercado é de 70$00.

Por falta de etiquetas

Por terem exposto os artigos do seu comércio, sem a prévia afixação de etiquetas com indicação dos respectivos preços, foram levantados autos a vários comerciantes de Lisboa, Porto, Espinho, Nazaré, Almada e Cacém. As autuações dizem respeito a retalhistas de artigos para senhora, acessórios para automóveis, pelarias, etc.

Lagostas e lavagantes

A solicitação das autoridades competentes, brigadas de fiscalização da I. G. A. têm verificado, nalguns centros de consumo, as dimensões de lagostas e lavagantes que estão á venda. Não podem ser transaccionados os crustáceos que tenham menos de 20 centímetros, medidos desde os olhos ao começo da cauda. Foram já notificados desta proibição vários proprietários de restaurantes da Nazaré.

Nova organização

da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

Um decreto-lei hoje publicado, pelo ministro da Economia, introduz alterações na organização dos Serviços da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, na qual será criada a 4.ª Repartição (Administrativa) dos serviços centrais, em substituição da actual secção administrativa autónoma, e que compreenderá três secções: a do pessoal; a da contabilidade; e a de contencioso, expediente, arquivo e biblioteca.

No preambulo deste diploma, diz-se que a organização vigente «há muito que se revelava inadequada á multiplicidade de funções resultante do incremento da electrificação geral do País verificado nos ultimos anos». E acrescenta-se: «Com efeito, a extensão das linhas de alta tensão e o numero dos consumidores ligados ás redes eléctricas duplicaram nos ultimos anos, tendo também aumentado substancialmente a potência instalada no conjunto das centrais e o consumo específico por habitante. Verifica-se ainda que desde a entrada em vigor do Decreto n.º 40 212, de 30 de Junho de 1955, que regulamentou a Lei n.º 2075, se elevou a mais do dobro o numero de processos de comparticipação do Estado, tornando-se, por isso, necessário reforçar o quadro do pessoal da Direcção-Geral, para melhor eficiência do serviço».

Governador da Guiné

Teve a amabilidade de vir apresentar cumprimentos de despedida ao «Diário de Lisboa» o sr. dr. Alvaro Rodrigues da Silva Tavares, que recentemente tomou posse do cargo de governador da Guiné, para onde parte dentro de dias.

Metal Distendido, Lda.

A melhor rede de aço para a construção civil

Campo Grande, 10 — Tel. 774132

Foi entregue

à nossa Armada o draga-minas «Lagoa» construído em regime de «off-shore»

No estaleiro naval da C. U. F. realizou-se hoje ao fim da tarde mais uma cerimónia de entrega de um navio para a nossa Marinha de Guerra. Há dias, fora ali entregue o draga-minas «S. Roque», mandando construir pelo Governo norte-americano em regime de «off-shore». Hoje, procedeu-se ao acto da entrega do «Lagoa», unidade do mesmo tipo, com as mesmas características, e igualmente executada pelos engenheiros e operários da Companhia União Fabril, os quais, mais uma vez, deram provas dos seus conhecimentos na construção de uma unidade de técnica completamente nova, principalmente no casco.

O «Lagoa» é igual ao «S. Roque», entregue no dia 4 de Junho. A cerimónia, que está a decrorer á hora de fecharmos o nosso jornal, foi semelhante. Passada revista á guarda de honra, constituída por uma força da Marinha, com banda de musica e terno de clarins, proceder-se-á á assinatura do auto de entrega do estaleiro naval da C.U.F. ao Governo português. Segue-se o arriar da bandeira da Companhia União Fabril e, quase simultaneamente, a assinatura do certificado de entrega do Governo de Portugal ao Governo dos Estados Unidos, após o que será arriada a bandeira portuguesa, com honras prestadas pelo terno de clarins. Será depois içada a bandeira dos Estados Unidos e, logo a seguir, far-se-á a assinatura do certificado de entrega do Governo dos Estados Unidos ao Governo português, arriamento da respectiva bandeira, com honras prestadas pela banda da nossa Marinha de Guerra. Será, em seguida, içada a bandeira portuguesa, que ficará a assinalar, para sempre, a posse do novo navio como unidade da Armada portuguesa. Por ultimo, entrará a bordo a guarnição do novo barco.

A' cerimónia assistem, entre outras pessoas, os srs. ministro da Marinha, embaixador dos Estados Unidos, almirantes Guerreiro de Brito, Nuno de Brion, Alves Leite, Filipe Castela e general Botelho Moniz e, ainda, por parte dos Estados Unidos, o chefe da missão naval da M. A. A. G., adido naval e outras altas patentes, que foram recebidos pelos srs. D. Manuel de Melo, dr. Jorge de Melo e José Manuel de Melo, respectivamente, presidente, administrador-delegado e administrador da C. U. F.; engs. Vasco de Melo e João Rocheta, director-delegado e director-técnico do estaleiro naval da Companhia União Fabril.

O «Diário do Governo» publicou hoje uma portaria, nomeando comandante da nova unidade o capitão-tenente Amandio Pires Cabral.

Aplausos à criação de novas escolas técnicas

A criação de escolas técnicas em Santarém, Guarda, Espinho e Vila Nova de Famalicão, a que ontem nos referimos, dando notícia da satisfação produzida nas referidas cidades e vilas, deu lugar a que no gabinete do sr. prof. dr. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, fossem recebidos numerosos telegramas de agradecimento das autoridades locais e de organismos representando forças vivas. Em todos se acentua a projecção futura que terão os referidos estabelecimentos na formação de novas gerações técnicas e na sua repercussão no plano económico local e geral do País.

Fundaram a «firma»

só para requisitar máquinas de escrever que empenhavam

A Polícia Judiciária concluiu um processo, já enviado ao Tribunal Correccional, em que são queixosas as firmas Lorena, Lda. e Agência Comercial Succa, e em que figuram como arguidos dois indivíduos que se associaram numa suposta firma que designaram Azevedo & Santos, Lda. Para o efeito, mandaram fazer um carimbo e requisitaram, a cada uma das firmas queixosas, uma máquina de escrever, de valor superior a 10 contos, fazendo as requisições a título de experiência, mas, ao que confessaram, com o fim de as empenhar.

Interrogados, declararam que, para poder empenhar as máquinas, forjaram recebidos comprovativos da compra.

O «Diário de Lisboa» vende-se na Chamusca, no Café Restaurante Império.

A visita da Imprensa á Feira das Industrias Portuguesas em Lourenço Marques, inaugurada pelo Chefe do Estado. Na foto, vêem-se, da esquerda para a direita, os srs. eng. Mário Borges e eng. Carlos Alves, respectivamente, presidente da Associação Industrial Portuense e vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, e o nosso camarada dr. Mário Neves, comissário da Feira

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

das Rodésias e Niassalandia. Aquela obra de transcendente importancia para a economia nacional fora possível devido ás relações muito amistosas entre o primeiro-ministro da Rodésia, Lord Malvern, e primeiro-ministro de Portugal, dr. Oliveira Salazar. Era, portanto, com muito prazer que via entre os presentes a figura eminente de lord Malvern a quem todos os Portugueses tributam o maior respeito e a maior simpatia.

Salientou ainda o Chefe do Estado que o nome do primeiro-ministro rodesiano ficará assinalado em terras portuguesas de Moçambique e será, para sempre, padrão a recordar ás gerações vindouras, não só pelo seu nome ilustre como pela sua amizade a Portugal.

Disse o sr. general Craveiro Lopes que via aquele caminho de ferro como mais um laço a estreitar as boas relações de vizinhança entre a Província de Moçambique e a Federação das Rodésias e Niassalandia. Acrescentou que um intenso tráfego que traga, no futuro, para os territórios de uma e de outra nação imenso proveito e progresso, eram os mais ardentes votos do Chefe do Estado.

Salientou que fora, também, áquela barragem para visitar uma grande obra hidráulica que resolvia, ao mesmo tempo, a travessia do Limpopo pelo caminho de ferro que vai transformar as margens do rio em magníficas regiões onde se poderão fixar milhares de familias para com o seu esforço, actividades e conhecimentos, elevarem cada vez mais o nivel da economia moçambicana.

Lembrou, o sr. general Craveiro Lopes, que nas duas obras se distinguiram administradores e técnicos que honram a Nação portuguesa e para os quais iam louvores muito sinceros do Chefe do Estado. Salientou que a obra era uma manifestação técnica dos operários que nela colaboraram, e se deviam recordar dois nomes de técnicos distintissimos: o do sr. eng.º Trigo de Morais, que desde há tanto tempo põe toda a sua actividade ao serviço da Nação — podendo-se considerar um dos técnicos mais ilustres em trabalhos de aproveitamentos hidráulicos —; e outro, respeitado em toda a parte pela sua competência e devoção ao trabalho, que era o do sr. eng.º Teixeira Pinto, salientando que se afigurava inutil a referência feita por ser bem conhecida de todos os presentes e que o nome do sr. eng.º Teixeira Pinto ficará, decerto, vinculado no coração de todos aqueles que, pelos tempos fora, derem o seu esforço e inteligência pelo progresso da Província.

O sr. Presidente da Republica, afirmou que no capitulo da administração, coordenação de todas as actividades, ficava bem ilustrado o nome do governador-geral, a quem, naquele momento, seria, decerto, muito grato assistir á cerimónia. Terminou, louvando o esforço, o trabalho e o patriotismo de todos os que colaboraram na obra

O novo caminho de ferro

Após a inauguração da barragem, o sr. Presidente da Republica e a comitiva dirigiram-se ao Centro Social da Aldeia da Barragem, onde se efectuou o almoço ao qual assistiram, lord Malvern, primeiro-ministro das Rodésias e Niassalandia; o ministro do Ultramar prof. dr. Raul Ventura; governador-geral, comandante Gabriel Teixeira; o governador do distrito, capitão Oscar Ruas; inspector-geral do Fomento, eng.º Trigo de Morais; eng.º Mertens e outras altas individualidades.

Enquanto o almoço decorria, num ambiente de satisfação e cordialidade, milhares de pessoas, muitas das quais vindas de Lourenço Marques, reuniam-se ao ar livre, sob as árvores e os arcos da ponte-açude, comendo os seus farnéis, em animado e improvisado piquenique.

Findo o almoço, o sr. general Craveiro Lopes e as individualidades que o acompanhavam dirigiram-se, novamente, para o comboio presidencial, que, partindo da margem do Limpopo, voltou a atravessar o rio pela ponte provisória, rodando cerca de meia hora pela outra margem, até que se deteve.

Quando o Chefe do Estado e o primeiro-ministro da Federação, acompanhados pelo prof. dr. Raul Ventura e o comandante Gabriel Teixeira, desceram do comboio, estoiraram dezenas de morteiros, enquanto Indígenas e Europeus, na maior parte trabalhadores das obras, aclamavam, delirantemente, o sr. Presidente da Republica e aquelas individualidades. Foi o momento simbólico da inauguração da linha do caminho de ferro, que abriu á Rodésia uma nova comunicação para o mar, pelo porto de Lourenço Marques. Foi uma cerimónia simples, marcada por um afectuoso aperto de mão entre o sr. general Craveiro Lopes e lord Malvern, que, simbólicamente, selou os laços que unem os bons vizinhos.

A' entrada da ponte, o Chefe do Estado foi convidado a admirar os dois magnificos baixo-relevos dos seus pilares: á esquerda, o escudo nacional e, á direita, a efigie do Chefe do Estado, esculpidos em granito. O sr. general Craveiro Lopes desejou conhecer os empreiteiros e felicitou, calorosamente, o eng.º Vaz Guedes e o técnico Pompeu Soares, que lhe foram apresentados pelo eng.º Trigo de Morais. — (L.).

Apoteótica manifestação em Magude

LOURENÇO MARQUES, 10. *(Pelo telefone).* — A caminho da Moamba, que dista 140 quilómetros do Guijá, o comboio presidencial, em cumprimento da promessa que o Chefe do Estado fizera ao velho chefe indígena de Magude, deteve-se nessa região.

Na estação, milhares de indigenas aguardavam o sr. Presidente da Republica e, quando assomou á janela, uma multidão enorme precipitou-se para junto da carruagem presidencial, pegando uns nas mãos do sr. general Craveiro Lopes, outros erguendo crianças ao colo para beijarem o Chefe da Nação.

Raparigas, velhos, mulheres indigenas, procuravam tocar na farda do sr. Presidente, por entre «vivas», enquanto lágrimas de comoção corriam de muitos olhos. Foi uma das mais impressionantes apoteoses da jornada do Sul do Save. — (L.).

Perderam-se as esperanças de salvar os mineiros soterrados na mina belga

MARCINELLE (Bélgica), 10 — Desapareceram já quase todas as esperanças de salvar os 243 mineiros soterrados a mais de mil metros de profundidade no poço de Cazier da hulheira de Amercoeur.

A ultima centelha de esperança abandonou o grupo das mulheres que desesperadamente se agarravam ainda á ideia de um milagre, quando um engenheiro anunciou que a percentagem de gases, á profundidade de 835 metros, era fatal.

O numero de 243 desaparecidos foi dado pela administração das minas. Segundo informações não oficiais, é 254 o numero de soterrados vivos. Ontem á noite, um salvador italiano revelou que vira dois cadáveres na plataforma de 839 metros, o que aumentaria a lista de mortos para 24.

Apesar de tudo, tanto a direcção das minas como as brigadas de salvação recusam-se a confessar que toda a esperança está perdida. A amostra de ar que o engenheiro trouxe dos 835 metros, ontem á noite, continha elevada parte de óxido de carbono. Essa proporção mata, instantaneamente, qualquer ser. — (A. N. I.).

Manifestações de luto

BRUXELAS, 10. — Em várias minas de carvão do Borinage, os mineiros resolveram suspender o trabalho, hoje e amanhã, em sinal de luto pela catástrofe de Marcinelle.

Os jornais relatam que uns cem mineiros italianos daquela mina fizeram ontem uma manifestação em frente do consulado do seu país em Charleroi. O cônsul exortou-os á serenidade e os homens dispersaram sem incidentes.

Numa declaração feita, em Marcinelle, o ministro italiano do Trabalho prestou homenagem á eficiência dos meios de socorro aplicados no poço sinistrado. Anunciou que o Governo italiano vai atribuir, sem demora, uma série de primeiros socorros de urgencia ás famílias italianas atingidas pelo desastre. A Obra Nacional da Infancia italiana tomará conta de todos os órfãos.

O tribunal de Charleroi começou a investigar as causas do sinistro. O juiz de instrução interrogou nomeadamente o operário que estava de serviço á vagoneta da secção 975 — cujo descarrilamento está na origem da catástrofe.

Indicam que entre os mineiros bloqueados no fundo da mina se conta um Belga e os dois filhos, de 15 e 14 anos. O mais novo fazia um estágio. Também lá se encontra o engenheiro britanico, Georges Prochard, que baixara ao poço, na quarta-feira, pela manhã, para experimentar uma nova máquina de assinalar a presença de grisu.— (F. P.).

Tomou hoje posse

o novo director da Maternidade Magalhães Coutinho

Tomou hoje posse do lugar de director do Serviço de Obstetrícia e Ginecologia dos Hospitais Civis de Lisboa, o sr. dr. Kirio Gomes, que fica a dirigir a Maternidade Magalhães Coutinho da qual era assistente. A posse foi-lhe dada pelo sr. dr. Rafael Ribeiro, administrador dos H. C. L. na falta do enfermeiro-mor, que se referiu elogiosamente á forma de selecção dos clínicos para os hospitais, referindo-se também ao prof. Freitas Simões que dirigiu aquela maternidade desde 1947 até agora e que, actualmente, é o director dos serviços clínicos do Hospital de Santa Maria. Fez, depois, o elogio do prof. Costa Sacadura ali presente, que foi o primeiro director da Maternidade, e destacou o trabalho do sr. dr. Kirio Gomes que, há mais de 20 anos, trabalha nos hospitais. Lembrou que a Maternidade Magalhães Coutinho teve em 1947 um movimento de 2.951 parturientes internadas e que, em 1955, esse numero subiu a 3.585. Quanto á consulta externa da mesma, teve em 1947 um movimento de 470 mulheres que ali foram pela primeira vez, subindo esse numero em 1955, a 1.463. Terminou por prometer a ajuda da administração ao empossado.

O sr. dr. Kirio agradeceu e referiu-se á falta de pessoal e ás más condições de instalação da Maternidade e, a propósito, recordou que a Maternidade Alfredo da Costa dispõe pelo menos quanto a estes dois sectores de recursos que a esta nunca lhe foram dados.

Falou, por fim, o sr. prof. dr. Costa Sacadura, para recordar que esta Maternidade foi criada pelo coronel Nepomuceno de Freitas, como enfermaria de partos, da qual ele foi o primeiro director, acrescentando que, embora a Maternidade disponha de pouco pessoal e que as instalações não sejam boas, os serviços valem bem pelos valores profissionais de que dispõe.

Novo adjunto do administrador do Hospital de Santa Maria

Amanhã, ao meio-dia, toma posse do lugar de adjunto do administrador do Hospital de Santa Maria, o sr. dr. Alfredo Jorge Avis dos Santos.

A posse é-lhe dada pelo administrador, sr. dr. Coriolano Ferreira.

Prisão de ciganos

por um furto de muares

Aqui há dias, já há boquinha da noite, dois ciganos apareceram na Fonte Nova, em Alhandra, tendo artes de furtar uma muar á vendedeira Silvina dos Reis. A mulher participou o furto á P. S. P., acrescentando que o animal fora, por certo, conduzido para Lisboa. Daí, aquela corporação fazer várias batidas, pelos locais onde os ciganos costumam acampar, até que foi detido, pelo guarda n.º 3.204, do posto da Encarnação, o negociante Mateus Henriques Jorge, por suspeita de estar incriminado na venda da muar que, entretanto, fora encontrada na Quinta da Fonte da Pipa, aos Olivais, na posse de Leovegildo Pereira, que a comprara por 900$00.

Entregue á Secção de Justiça da P. S. P. o negociante Mateus forneceu alguns pormenores quanto á transacção, que efectuara juntamente com o Leovegildo, nuns terrenos próximos do Viaduto Duarte Pacheco, do que resultou a prisão dos ciganos Julio Garcia Barão e Pedro Ezequiel.

A muar foi entregue á sua proprietária, estando ainda na posse do Leovegildo um outro animal, comprado a ciganos, cuja proveniência se desconhece, sendo os três detidos remetidos á Polícia Judiciária.

Foi pedido apoio

para a acção que cabe às cooperativas de distribuição e consumo

A seu pedido, foi hoje recebida pelo director-geral do Comércio, sr. dr. Afonso Marchueta, a direcção da União Cooperativa Abastecedora. Esta fez-se representar pelo srs. Antonino Desidério Costa, António Rodrigues Graça, Ernesto Pereira, dr. Fernando Ferreira da Costa e Manuel Fernandes Moreira. Depois de exporem o papel daquela organização cooperativa como armazém grossista, reafirmaram o propósito de colaborar com as autoridades contra o agravamento do custo de vida e melhoria das condições das classes menos abastadas, pelo que esperam continuar a encontrar da parte dos organismos oficiais o bom acolhimento que, até aqui, lhes têm dispensado, a fim de poderem levar a cabo a sua missão.

No final, o sr. dr. Afonso Marchueta reafirmou a atenção e o carinho que lhe merecem as organizações cooperativas, e manifestou especial interesse pelas cooperativas de consumo, mais ligadas áquela direcção-geral.

Notícias da Covilhã

COVILHÃ, 9. — Após 22 noites de funcionamento, foi encerrada a Feira Popular do S. C. da Covilhã, com um festival em que participaram conhecidos elementos da Rádio.

—Vai realizar-se, no próximo dia 12, a tradicional festa da Senhora da Boa Estrela cuja imagem se encontra no Covão do Boi, na Serra da Estrela.

O estilo e o valor

das emissões radiofónicas destinadas às escolas

por **J. SCUPHAM**

director das emissões escolares da B. B. C.

Em 1929, quando a B. B. C. começou as suas primeiras emissões experimentais para estudantes, só uma meia duzia de escolas estava convenientemente equipada para a audição.

Hoje, 27.000 estabelecimentos de ensino — três quartos das escolas da Grã-Bretanha — estão registados como ouvintes regulares das emissões escolares. Havia, de começo, professores que temiam que a rádio lhes usurpasse os seus lugares nas aulas. Actualmente, a maior parte dos professores pensa que as emissões radiofónicas são um poderoso instrumento posto á sua disposição, mas que precisam de ser usadas com cuidado.

Os primeiros programas eram constituídos por verdadeiras palestras. Nestes trinta ultimos anos, porém, puseram-se ao serviço da educação programas de todas as espécies.

Cada semana, dentro dos horários das aulas, a B. B. C. emite 54 programas para as crianças. A maior parte dessas emissões é especialmente destinada ás escolas da Grã-Bretanha, mas as necessidades e as tradições nacionais da Escócia e do País de Gales não são esquecidas. Todos os programas são organizados em séries semanais, e quase todos duram 20 minutos. Dirigem-se a crianças de todas as idades e a todos os tipos de escolas.

Para o mês que vem, tomando um dia ao acaso, haverá sete programas. Para rapazes e raparigas de dezassete e dezasseis anos, alunos do liceu, haverá uma emissão especialmente gravada em Paris, com cenas de *Ruy Blas*, de Victor Hugo. No outro extremo da escala, haverá *Music and Movement* e uma versão radiofónica da história celta de *Mr. Vinegar*, destinada ás crianças de 5 e 6 anos que frequéntam os jardins infantis. Para as crianças das escolas secundárias haverá ainda uma representação dramática da primeira travessia aérea do Canal da Mancha e um breve concerto com musica de Khachturyan; para os de treze e catorze anos, haverá *Current Affairs* e a história da exploração dos prados canadianos.

As emissões radiofónicas para as escolas estão firmemente estabelecidas como parte de um sistema educativo, mas não são controladas nem dirigidas pelo Ministério da Educação. São produzidas e pagas totalmente pela B. B. C. Porém, como a B. B. C. não dispunha de um sistema especializado de educação ou um grupo de educadores especializados, decidiu, a partir de 1926, que, sob este aspecto, teriam de recorrer a uma organização, a que deu o nome de *School Broadcasting Council*, um corpo administrativo representando os principais interesses pedagógicos no sistema nacional. A este *Council* deu a B. B. C. poderes para decidir altos problemas de política educativa. E' o *Council* e não a B. B. C., pois, que decide se as emissões contarão a história da evolução das espécies, ou se os programas de biologia tratarão da reprodução dos mamíferos. E' também a pedido do *Council* que a B. B. C. criará no próximo Outono duas novas séries — uma para auxiliar a instrução religiosa de rapazes e raparigas de catorze anos, e outra para encorajar o interesse entre crianças atrasadas dessa mesma idade. Mas, uma vez estas decisões tomadas, cabe ao *School Broadcasting Department* da B. B. C. a programação em detalhe.

Para o ajudar nessa tarefa o *Council* tem os seus membros próprios, funcionários experimentados em assuntos de educação, recrutados e secundados nesse serviço pela B. B. C. São os olhos e os ouvidos do serviço no ponto de vista do ouvinte. Arranjam conferencias de professores; visitam escolas e ouvem programas ao lado das crianças; e, baseando-se nos seus relatórios, o *Council* pondera o êxito dos programas existentes e a necessidade de outros.

Os trinta anos decorridos chegam para demonstrar as virtudes e os defeitos deste sistema. E' claro que nunca poderá substituir o professor nem as suas relações pessoais com a classe, por exemplo; e só quando há grande falta de professores em escolas rurais pode a emissão tomar ultimamente a forma de lições. A sua legítima aspiração é proporcionar alguma coisa de que só a rádio é capaz: realizações escolares no seu próprio campo; realizações musicais e de primeira ordem; a reconstituição de algum acontecimento famoso sob a forma dramática; a reportagem; as impressões de viagem. A emissão dispõe apenas como sons, da musica, da palavra e de gravações. Não pode, pela sua própria natureza, ir muito longe no auxílio aos professores quanto ao desenvolvimento do sentido da vista ou das mãos, mas pode ser um aliado poderoso do professor de musica.

As emissões têm o seu ritmo próprio e não podem ser discutidas. Daí resulta não serem muito efectivas como meio de comunicar factos difíceis; ou, antes, os factos que comunica só serão fixados na medida em que prendem a atenção do ouvinte. Não é essa, também, a melhor maneira de apresentar a crianças uma sequencia cerrada de pensamento abstracto. Eis as suas limitações.

Mas para as suprir usa de meios próprios. Daí, por exemplo, a importancia e o relevo da personalidade do locutor. Isso representa um poderoso apelo á imaginação. A rádio conta uma história extraordinàriamente bem. Faz-nos ver as coisas. Atrai as simpatias do ouvinte para homens ou mulheres no tempo e no espaço. A's crianças, que nunca serão grandes leitores,

(Continua na 13.ª página)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O artista madeirense Max, depois da sua estreia em Luanda, seguiu para Lobito, Malange, Sá da Bandeira, Moçamedes e Nova Lisboa, voltando novamente a Luanda, onde realizará dois espectáculos.

— No paquete «Uige», que vem já a caminho de Lisboa, viaja o cantor brasileiro Odyr Odilon.

— O actor Fernando Gusmão, que faz parte do elenco do Teatro Popular, em digressão pelo Algarve, foi convidado a fazer parte de uma nova organização de teatro de comédia.

— O artista Luís Piçarra encontra-se em Luanda, onde aguarda a concretização de uma proposta, para seguir em digressão a Lourenço Marques.

— O actor Octávio de Matos, que vive presentemente em Moçamedes, não aceitou o convite do empresário José Miguel para fazer parte da companhia que está a organizar para o Teatro A B C.

— Consta que, o actor-empresá-Eugénio Salvador, tem o projecto de, em meados do próximo ano, realizar uma digressão ao Ultramar, com uma companhia de revistas.

— Os artistas brasileiros Deo Maia e Irmãos Guarás vão seguir em digressão pelo Algarve.

— Os artistas Maria José e Curado Ribeiro deverão fazer parte do elenco que o empresário Vasco Morgado está a organizar para o Teatro Monumental.

— Endereçou-nos cumprimentos a Agência Palco, destinada a fazer a publicidade de espectáculos, empresas e artistas, sob a direcção do sr. Julio Pádua.

Maria Lalande

A actriz Maria Lalande, cujo nome foi incluido no elenco de uma hipotética companhia a que ontem fizemos referencia, a pedido do seu organizador, informa-nos que não faz parte, nem voltará jamais a fazer parte de qualquer organização teatral dirigida pelo sr. Azinhal Abelho.

Primeiras exibições

«Intolerancia», no S. Jorge

Estamos perante um filme forte, nobre e puro. «Intolerancia» põe á consciência do Mundo uma série de problemas essenciais. Devemo-lo a Joseph Losey, cineasta de talento, homem honesto, corajoso e coerente. Data de 1950 esta pelicula. E' necessário sublinhar a data da sua produção, porque é contemporanea da grave crise norte-americana do mackartismo ou, segundo um neologismo brilhante — o neo-torquemadismo. Joseph Losey não o temeu e tornou publica esta obra. Resultado imediato: Losey foi coagido ao exílio. Encontra-se a filmar na Grã-Bretanha. Agora, debelada na América aquela epidemia, Joseph Losey poderá, talvez, regressar. Deve regressar porque é um artista e um caracter.

A intolerancia é um tema de sempre. Joseph Losey foca a cólera da multidão, numa pequena cidade norte-americana. Foca-a e condena-a. As massas, quando enfurecidas, são bárbaras e criminosas. Há, ainda, o problema rácico, que Losey não hesita em denunciar. Um garoto mexicano é perseguido pela população de uma cidade. O garoto fez o que qualquer garoto faria em igualdade de circunstancias. Envolvera-se numa desordem. Pretenderam prendê-lo. Ele fugiu. A multidão vê nele um assassino e um depravado. E, no entanto, vão encontrá-lo, escondido, a chorar. A multidão destroi o unico jornal que disse a verdade. A verdade era esta: ele é uma criança e vós esqueceis a herança de serenidade e tolerancia da América. E' um jornalista que o proclama. Há também nesta pelicula uma excelente lição de dignidade profissional.

Um sino soa nesta obra. E' o sino da liberdade, independência e individualismo da grande nação americana. Losey fá-lo tocar, como que funebremente, porque ele fora apedrejado pelos excessos mackartistas. Hoje o sino soa de novo gloriosamente.

Joseph Losey não terá feito uma

(Continua na página seguinte)

Tristão da Silva e Isaura Gonçalves

NAU CATRINETA

O categorizado restaurante típico de

ALFAMA

Apresenta em estreia as duas ultimas revelações da canção nacional

TRISTÃO DA SILVA

e a coqueluche da rádio

ISAURA GONÇALVES

principal intérprete do fado menor e ainda

LUÍS FILIPE, MARIA LOUREIRO e JOSÉ INÁCIO

NAU CATRINETA o restaurante que deve preferir para jantar ou cear com sua família, por ser o mais distinto e acolhedor.

T. de São Miguel (junto ao Largo do Chafariz de Dentro). Alfama T. 34338.

(Adultos)

FATOS de BANHO PARA SENHORA

Loja das Américas

RUA DO OURO 208 - LISBOA

CASINO ESTORIL

Todas as noites

No Salão Restaurante, ás 23,45 e no «*Wonder-Bar*» (Sala e Terraço) á 1,15

BALLET MONTE CARLO

VANITY GIRLS

com

BERNARD HALL

e

TINA STARTE

a mulher das mil caras

Orquestra *OLIVER* — Conjunto *MARIO SIMÕES* e o pianista internacional *BOB VATEL*

Serviço de Jantares e Ceias

(Adultos)

PAMPILHO

Restaurante Típico

Calçada de Carriche, 111, C

Os proprietários deste acreditado Restaurante participam ter entregue a gerência do mesmo, ao conhecido profissional

António Saraiva da Costa

ABERTO TODA A NOITE

FADOS E GUITARRADAS

Irene

cintas * soutiens

RUA DO TELHAL 6 1.º LISBOA-PORTUGAL

OS MELHORES PREÇOS

ADEGA MESQUITA

BAIRRO ALTO TELEF. 28307

Continua com os seus Almoços, Jantares e Ceias, até ás 3.30 da madrugada. Fados e guitarradas pelos artistas Raul Neri, Alberto Correia, Natalina Bizarro, Maria Eduarda e Fernando Farinha.

N. B.—Vai para fora de portas? Não se esqueça de almoçar e jantar n'«A Mesquita» do Cacém. Tel. 094100.

SAUDE E BOM APETITE

A AFLUÊNCIA DO PÚBLICO IMPÕE QUE ESTE FILME SENSACIONAL CONTINUE EM

20th CENTURY FOX

7ª SEMANA

COMEÇOU EM JUNHO... PASSOU JULHO... ENTROU EM AGOSTO... NÃO HÁ 2 OPINIÕES: É O MAIOR ÊXITO DO ANO!

VAN JOHNSON
RUTH ROMAN
JOSEPH COTTEN
JACK CARSON

O FAMOSO ROMANCE POLICIAL DE GEORGES SIMENON

O FUNDO DA GARRAFA

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE 4 BANDAS MAGNÉTICAS

PRODUTOR BUDDY ADLER REALIZADOR HENRY HATHAWAY

SEMPRE ENCHENTES NO POLITEAMA

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

obra-prima. Terá sido esquemático e insuficientemente profundo. A sua «Intolerancia» constitui, no entanto, um grito de verdade. As primeiras sequências são lentas, plenas de tristeza. As paixões estalam. São magnificas de força dramática e de técnica cinematográfica as passagens dos arrebatamentos da multidão. Momento excepcional é aquele dos homens de coração de pedra que correm sobre as pedras.

A interpretação é equilibrada. A protagonista é a multidão intolerante. Os actores secundários chamam-se Macdonald Carey e Gail Russel.

Entre os documentários figura uma reportagem sobre o desastre do «Andrea Doria», notável de ritmo e de realismo. — *Visor 18.*

No Monumental

«Angela», com Mara Lane

Um homem que se apaixona loucamente pela secretária de um milionário deixa-se arrastar até á desgraça, por pretender não ver comprometida a situação da mulher a quem ama. Ela tinha, porém, uma alma diabólica. Para fugir ao escandalo, não hesita em tentar suprimir aquele que por ela se havia sacrificado. O publico sente-se arrebatado por este belo drama, no qual Mara Lane, a nova revelação do cinema italiano, personifica a maliciosa «Angela», ao lado de Dennis O' Keefe e Rossano Brazzi. Esta produção italiana, distribuida em Portugal pela Mundial Filmes, pode ser vista por todos os individuos maiores de 18 anos.

UMA PEGA 6$50

Um Scalabis 7$50 — Um Ribatejo 10$00 — Doçaria caseira — Café de Timor—no BAR RIBATEJO—P. Areeiro, 11-D—Até ás 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: OS AMORES DE MANON LESCAUT

SÃO LUIZ TEL. 27172 — A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) e ás 21,30 (13 anos) — Cinemascope
UMA ESTRANHA NA CIDADE
com Greer Garson, Dana Andrews e Lois Smith

EDEN TEL. 20768 — HOJE, ás 21,30 — ESTREIA — Um espectáculo deslumbrante
OS AMORES DE MANON LESCAUT
Em Tecnicolor
A's 15,30 e 18,30:
O MERCADO DO VENENO
(Para 18 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5 — A's 15,15 e 21,30 (13 anos) — Glynis Johns, Jack Buchanan, Donald Sinden e Peter Finch em
JOSEFINA E OS HOMENS
História deliciosa de uma linda mulher que tinha um fraco... pela fraqueza dos homens!

MONUMENTAL TEL. 55131 — A's 15,15 e 21,30 (Adultos) — Um extraordinário filme de «suspense»
ANGELA
com Dennis O'Keef, Rossano Brazzi e a escultural e provocante Mara Lane
(Para 18 anos)

ALVALADE TEL. 763080 — 15,15 (preç. red.) e ás 21,30 (13 anos) — Cinemascope
Uma estranha na cidade
com Greer Garson, Dana Andrews e Lois Smith

RESTELO Tel. 610375 — A's 21,15 (Adultos)
O HOMEM DOS PÁSSAROS
com Lise Werner

TERRASSE TEL. 20917 — A's 21.15 (18 anos)
O FIM DA AVENTURA
MOSQUETEIROS DO MAR

LIZ TEL. 48560 — A's 21,15 (18 anos)
A CASA DA PRAIA
DESTINOS

ROYAL Tel. 845037 — A's 21,15 (18 anos)
UM GESTO DE AMOR
O inferno de Tóquio

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER Tel. 366783 — A's 21,30 (Adultos)
ANJO BRANCO
c/ Ivonne Sanson
Terras da Morte Branca

CINEMA IDEAL — A's 21,30 (18 anos)
O FACHO E A FLECHA
O AMANHÃ SERÁ NOSSO

CASINO ESTORIL — INTERMEZZO com Ingrid Bergman
's 21,30 (18 anos)

TIVOLI TEL. 50595 (18 anos) — A's 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite — Um dos maiores êxitos de todos os tempos
DUELO AO SOL
com Jennifer Jones, Gregory Peck
Festas do fim do ano na Madeira
Produção colorida de Ricardo Malheiros

POLITEAMA TEL. 26305 — 15,15-18,15 e 21,30 — 7.ª semana do êxito máximo do ano, em Cinemascópio
O FUNDO DA GARRAFA
com Van Johnson e Ruth Roman
Colorido De Luxe (Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523 — A's 15.15-18.15 (preços reduzidos) 2.ª semana — Mais um êxito de Tótó!
TÓTÓ, CHEFE DE ESTAÇÃO
A's 21,30 (13 anos)
Paolo Stoppa-Marisa Merlini

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — 15,15-18,15 e 21,30 (Adultos) — Um momento de terror numa cidade arrebatada pela furia e pelo fanatismo da multidão
INTOLERANCIA
com Mac Donald Garey e Gail Russell
A história duma multidão de homens e mulheres convertidos numa massa selvagem, cega pelo ódio e pela intolerancia

TRINDADE Tel. 20000 — Às 15,30 e ás 21,30 — A extraordinária maravilha musical em Agfacolor
UM SONHO COR-DE-ROSA
com Vera Molnar e Felicita Busi
Uma sinfonia fantástica de ritmo e cor! Fascinantes bailados em pista de gelo
(Para 13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493 — A's 21,30 (13 anos) — As mais belas mulheres... os mais deliciosos bailados
ADEUS SEVILHA
com Marujita Diaz e Pedro de Cordoba
e ainda o grande filme
em CINEMASCOPE
HOMENS EM CASCA DE NOZ
Tecnicolor
com José Ferrer e Trevor Howard

TERRAÇO DO CAPITÓLIO — Dois filmes — A's 21,30 (18 anos) — O filme de aventuras
O Filho de Ali Babá
Colorido com TONY CURTIS
22.45
O humano e alegre filme
PÃO, AMOR E CIUME
c/ Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica
Amanhã:
DUELO NO FUNDO DO MAR

CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA — A's 21,30 (18 anos) — O ESCUDO NEGRO
LUTA DE ESPIÕES

CAMPO PEQUENO

Em plena força da época há toiros, há toureiros e há aficionados!

5.ª feira, 16, às 22 horas

SÓ ISTO:

JOSÉ ROSA RODRIGUES
e
MANUEL CONDE
a cavalo
ESPADAS:
ANTÓNIO BIENVENIDA
DIAMANTINO VISEU
GUILLERMO CARVAJAL

Forcados de José da Vila, de Vila Franca de Xira

Toiros do falecido ganadero Claudio Moura e do Ex.mo Sr. António Durão

ESTA É UMA CORRIDA DE TOIROS!

PARA 13 ANOS

SELECÇÃO Romantica

APRESENTANDO O PRIMEIRO FILME DE UMA SÉRIE QUE ENCANTARÁ O PÚBLICO

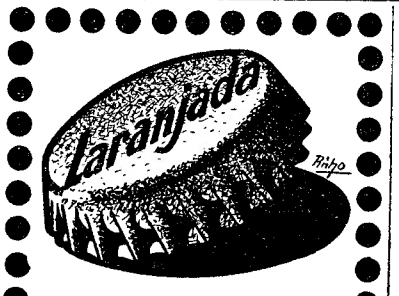
UM ROMANCE CÉLEBRE QUE O CINEMA VAI ETERNIZAR

Os Amores de MANON LESCAUT

MYRIAM BRU
FRANCO INTERLENGHI
ROGER PIGAUT
MARISA SILVANI
Direcção de MÁRIO COSTA

UM ESPECTACULO DESLUMBRANTE EM EASTMANCOLOR

HOJE no EDEN (18 anos)



REFRIGERANTES INVICTA
PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

O FAIA

APRESENTA:

SABADO, 11

o maior nome do FADO

Alfredo Marceneiro

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide, no Salão Royal.

LUTA LIVRE

FINALMENTE HOJE
Às 22 horas no Parque Mayer
ESTÁDIO INTERNACIONAL

8 LUTADORES — 4 COMBATES

ROY SMITH

CARLOS ROCHA
CONTRA
SUREDA

um combate que pode confirmar a qualidade de lutador de Carlos Rocha, um homem com a experiência de grande demolidor.

SALUDES

JOSE' LUIS contra SALUDES

O campeão português contra o campeão da Europa, num combate de que mal se adivinha o desfecho. Quem triunfará?

JAIMERY-ROY SMITH e MATEUS-FEBRER

PARA ADULTOS

As complicações da crise do Suez

Os médicos egípcios estão de prevenção

e foi duplicado o número de camas nos hospitais

LONDRES, 10 — A Grã-Bretanha estuda, hoje, as contrapropostas da Russia para a Conferência sobre o Suez. Diplomatas ocidentais prevêem que repeitará as propostas soviéticas, anunciadas a noite passada, e que incluiam a convocação de mais 22 nações, além das 24 já convidadas.

Apenas falta responderem ao convite o Egipto e a Grécia.

Os círculos diplomáticos consideraram o plano russo como uma tentativa para fazer pender a votação da Conferência contra a proposta ocidental de colocar o canal de Suez sob «contrôle» internacional.

Muitos observadores entendem que a declaração de Moscovo significa que a Russia deve apelar para as Nações Unidas no sentido de considerarem os preparativos militares britanicos e franceses como uma «ameaça para a paz».

O Foreign Office recusou-se, esta manhã, a fazer qualquer comentário ao extenso comunicado de Moscovo, acompanhando a declaração de que o Governo russo estava disposto a assistir á Conferência.

Interrogadas pelos jornalistas, as entidades oficiais afectas ao Ministério dos Negócios Estrangeiros não disseram se o Governo considera a declaração da Russia como um «sim» ou um «não».

No entanto, círculos autorizados londrinos afirmaram que se pode esperar que os «Três Grandes» estejam em condições de prosseguir nos planos da Conferência, marcada para quinta-feira.—(R. e A. N. I.).

*

LONDRES, 10—O primeiro-ministro, sir Anthony Eden, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, conferenciaram, esta manhã, no n.º 10 da Downing Street, tendo feito um cuidadoso estudo da «volumosa resposta» do Governo russo ao convite para assistir á Conferência de Londres.

Os peritos do Foreign Office trabalharam, durante toda a noite, no estudo da resposta de Moscovo, afirmando os referidos funcionários que se trata de um dos comunicados «mais intrincadamente redigidos» e enviados de Moscovo, nos ultimos anos.

A resposta soviética contém declarações contraditórias, com as quais não concordamos — indicou, hoje, o representante do Foreign Office.—(A. N. I. e F. P.).

Medidas de vigilancia sobre os Egípcios, na Inglaterra

LONDRES, 10 — As brigadas de vigilancia da Polícia Secreta procedem—segundo foi hoje revelado—a um recenseamento especial de todos os cidadãos egípcios na Grã-Bretanha, como medida de precaução.

Calcula-se que, de futuro, sejam mantidos sob vigilancia das autoridades de segurança uns 840 homens e 150 mulheres.—(A. N. I.).

A organização no Egipto, do Exército de Libertação Nacional

CAIRO, 10—Prossegue a organização do novo Exército de Libertação Nacional, cujo nucleo será formado por 10.000 homens da Guarda Nacional, que tem efectivos calculados em 50.000 homens, e incluirá, também, batalhões de jovens e de voluntários, dos 18 aos 50 anos.

O presidente Nasser falará á nação, pela rádio, no domingo á noite, a seguir á sua conferência com a Imprensa, na qual definirá a atitude do Egipto sobre a Conferência de Londres.—(R.).

Mobilização de médicos

CAIRO, 10 — O Ministério da Saude cancelou todas as licenças aos funcionários e médicos, espalhados pelo país, e deu-lhes instruções para se manterem de prevenção, ou darem informação de todas as suas deslocações, durante a actual emergência — segundo informou um porta-voz do ministério.

Entre as outras medidas tomadas conta-se a duplicação do numero de camas nos hospitais e o aumento do fornecimento de medicamentos e do numero de médicos na zona do canal de Suez e nas áreas fronteiriças.

A Sociedade do Crescente Vermelho Egípcia (o equivalente da Cruz Vermelha) também cancelou as licenças aos seus funcionários. Lançou um apelo para que sejam oferecidos medicamentos, cobertores, roupas, alimentos e camas. — (R.).

Há tranquilidade na zona do Canal, onde nada foi alterado

ISMAíLIA, 10—*(De um enviado especial da «France Presse»)*—Reina tranquilidade absoluta na zona do Suez. O tráfego de navios prossegue, sem empenos, num ritmo normal. Durante a primeira semana de Agosto, passaram 298 navios de várias nacionalidades, numa média de 42 por dia. Entre eles, 57 eram britanicos e 25 franceses.

Em Ismaília não foi imposta restrição alguma ao tráfego civil e as autoridades militares não exigem qualquer autorização especial, apesar da zona se considerar sob a lei marcial. Os agentes dos raros postos da Polícia de Fiscalização, situados na estrada, fazem sinal aos motoristas para seguirem caminho, sem vistoriar veículos nem viajantes. Só quando se entra nos escritórios da Companhia do Canal de Suez se toma consciência de um certo mal-estar. As entidades oficiais do novo Organismo de Administração do Canal de Suez, que substituem aquela companhia, garantem, imediatamente, que nada mudou. Um dos mais altos funcionários deste novo organismo recebeu-nos, de resto, com a maior afabilidade, convidando-nos a verificar, pessoalmente, como tudo está normal.—«O pessoal do Canal trabalha, agora, em benefício do Cairo»—declarou-nos.

Disse-nos, também, com insistência, que os direitos e privilégios dos empregados da companhia foram respeitados, bem como os contratos assinados pelas empresas, enquanto que o modo de pagamento do tráfego podia prosseguir por intermédio da «Middle Bank» de Londres ou do «Crédit Comercial» de Paris.

Todavia, os Bancos não receberam autorização dos seus respectivos Governos para abrirem contas em nome do novo organismo—disse o funcionário—e por isso os pagamentos ficam em suspenso, se bem que os barcos continuem a passar.

A situação do pessoal europeu

Referindo-se á atitude do pessoal europeu, disse o referido funcionário que não fora apresentada ainda qualquer demissão, afirmando que os empregados estrangeiros podiam fazê-lo á vontade e partir imediatamente. «No entanto—acrescentou—não podemos admitir a saída em massa dos pilotos». Aludindo, depois, aos rumores segundo os quais os pilotos franceses e britanicos poderiam ser chamados aos seus países, declarou: «Não os poderiamos, nesse caso, forçar a ficarem, mas, também, não nos deveriam, então, tornar responsáveis por uma diminuição do tráfego de navios». Com efeito, em 211 pilotos estrangeiros, contam-se uns sessenta britanicos e 53 franceses.

Por outro lado, depreende-se, pelo que afirmam vários empregados do Canal, que reina um sentimento de desconfiança no que respeita ás promessas do Governo egípcio, bem como no que se refere aos contratos que seriam propostos, por muito locrativos que fossem, «pois no dia em que as autoridades tiverem vantagem em prescindir de nós, hesitarão em fazê-lo, haja au não contratos» e nestas condições — acrescentam os empregados—«irmo-nos embora imediatamente seria bem preferível».

No entanto, o pessoal estrangeiro é unanime em declarar que nada confirma, de momento, que as autoridades egípcias pensem no despedimento; e estas, por seu lado, esforçam-se por evitar qualquer incidente susceptível de transtornar o bom funcionamento no canal. — (France Presse).

Pequenas notícias

A PROCURA DE UM MENOR

A P. S. P. pediu ás autoridades a detenção de Mário Lourenço Fernandes, de 15 anos, filho do sr. Manuel Fernandes, natural de Lisboa, que, ao serviço de um indivíduo, de nome Raul e acompanhado deste, esteve no Porto e lhe consta ter seguido para Guimarães, fabricando e vendendo emblemas desportivos de loiça. Acrescentou, no seu pedido, que, no caso de aquele menor ser detido, a sua detenção deve ser comunicada a seu pai, pelo telefone 848392 que o irá buscar, podendo ainda ser entregue a um seu tio, José Augusto Fernandes, residente no Porto, na Rua da Restauração, n.º 132. Todas as despesas correrão por conta do pai do desaparecido, que reside em Lisboa, na R. do Mirante, 15, 4.º.

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José, onde estava há dias internado, por motivo de queda, Maria Amélia Silveira, de 85 anos, residente no Beco da Guia, 9, 2.º.

DE QUEM SE TRATA? — Esta tarde foi colhida, em Moscavide, por uma motocicleta uma criança do sexo masculino que aparenta 4 anos de idade e cuja identidade se desconhece. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave.

QUEM PERDEU?

A relação dos objectos achados ontem em Lisboa e que foram entregues na P. S. P. inclui: um porta-moedas, tendo gravado um nome; um embrulho, contendo dois casacos e dois pares de sapatos para homem; uma nota do Banco de Portugal; um cartão de sócio do Benfica, Fernando Ferreira Nuncio; um brinco de fantasia; uma pequena corrente de prata, com uma chucha; uma carteira, contendo documentos; um livro de apontamentos de moradas e telefones; um sapato de verniz, para criança; um livro com o título «A Mansão Negra»; uma fotografia de homem; uma pasta de cabedal, com documentos; uma boina, tipo espanhol; um cesto, próprio para pescador; um alfinete de peito, em ouro; uma meia de vidro, para senhora; duas canulas de irrigador; um sapato e uma meia de criança; dois postais, com vistas de Lisboa; um farolim de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; um par de sapatos de senhora; uma quantia em dinheiro; um bilhete de identidade; uma cédula pessoal; uma caixa dum cego; uma caneta de tinta permanente; uma luva de «nylon», para senhora; três cartões em nome de Leocádia de Ascenção Esteves Bagulho Ferreira; um porta-moedas de homem; um pequeno pneu; uma cautela de penhor; uma sombrinha de senhora; uma gabardine; livretes e licenças de ciclista; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Adoeceram de repente

e chegaram mortos ao hospital

Adoeceu subitamente na Rua Possidónio da Silva o cobrador António Vasco Falcão, de 67 anos, residente na Rua da Costa, 14, 2.º Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver deu entrada no Necrotério.

Também adoeceu subitamente no Largo da Graça, sendo conduzido ao banco do Hospital de S. José, um homem que aparenta ter 60 anos e se apresenta decentemente vestido. Chegou ali já morto, pelo que o corpo foi transportado para o Necrotério.

RIO ● MAR ● CAMPO ● PESCA ● NATAÇÃO ● CAMPISMO
DIARIAS COMPLETAS — ALMOÇO — JANTAR — DORMIDA
QUARTOS PARA FINS DE SEMANA
Esplanada-Restaurante RIO-MAR
FOZ-ERICEIRA
TELEF.: ERICEIRA 112 PRAIA DO LIZANDRO PORTUGAL
A 55 minutos de Lisboa Reserve os seus aposentos

Quem vem do Rato e olha, ali á direita, a Rua da Imprensa Nacional, vê na esquina esta fachada pombalina tão harmoniosa que chega a parecer-lhe estar perante o cenário de um Goldom português. O prédio, porém, votado há muito ao abandono, vai como os outros, os que têm os n.os 128 a 138 da Rua da Imprensa Nacional, ser demolido para dar lugar a um grande imóvel. Assim vão desaparecendo de Lisboa os mais representativos testemunhos da arquitectura pombalina, ainda mesmo que sejam, como este, de uma estimável harmonia e merecedores de perdurar no carácter histórico português. Vingá-los-ão as concepções dos vindouros que deitarão a terra todas as feias casas hoje construídas?

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

VI—Angela Pinto

A grande actriz portuguesa, que os maiores de quarenta anos ainda conheceram e aplaudiram pode dizer-se que trazia Lisboa no sangue.

Naquela modesta casinha da Rua do Arco da Graça, onde Angela viu pela primeira vez a luz do dia, veio ao Mundo uma das artistas mais multiformes do teatro português. Boémia, irrequieta, coração de oiro, pode dizer-se que nunca levou a vida a sério. Conta-se que um dia, apoquentada com dores de garganta, resolveu consultar um especialista. O médico sossegou-a, receitando-lhe um remédio para gargarejos e pediu-lhe que voltasse daí a duas semanas.

Ao vê-la de novo, o clínico disse-lhe:

— Ora vê como o remédio lhe fez bem? Toje está até com muito melhor parecer.

— Engana-se, doutor,—retorquiu Angela.—É que este chapeu que hoje trago fica-me muito bem á cara!

*

As suas faltas de dinheiro eram constantes. Uma tarde, trabalhava a grande actriz no Teatro D. Amélia e começou a folhear, inquieta, uma lista dos telefones.

— Que aconteceu Angela? Parece que estás preocupada? — perguntou-lhe um colega.

— Pudera. Preciso hoje, sem falta, de quinhentos mil reis e não sei a quem os hei-de pedir.

E continuou a procurar nomes na lista, dizendo em voz baixa: «Este não serve... este ainda menos... este, coitado, não tem vintem..., até que fixou um nome, e sorridente, explicou ao colega:

— Este é muito bom, mas é melhor guardá-lo para o Inverno...

Conta Campos Monteiro um episódio enternecedor que revela o coração de Angela Pinto. No escaparate de uma loja do Porto uma linda capa era a tentação de todas as senhoras que ali passavam. Angela também a ia namorar. Um dia inquiriu do preço, que era exorbitante. Desistiu; mas o namoro continuou. Ou ela não fosse mulher... Na tarde seguinte, o dono da casa, que muito apreciava a actriz, ao vê-la de novo a mirar a capa, aproximou-se e disse-lhe:

— Se a senhora D. Angela gosta da capa porque não a compra?

— Porque não tenho dinheiro —respondeu ela.—O empresário só me paga no fim do mês.

— Mas ninguém desconfia de V. Ex.ª. Faça favor de levar a capa. Quando quiser, pagará.

Calcula-se a alegria da Angela ao ver-se envolta na capa dos seus sonhos. O espelho não teve descanso. Mas á noite, ao começo do espectáculo, a costureira não parava de chorar. Tinha dois filhos doentes e sem um real, nem para médicos nem para remédios. Angela abriu a carteira para a socorrer, mas encontrou-a pouco menos que vazia. E quase a entrar em cena, pegou na capa e deu-a á costeira, dizendo:

— Toma. Vai amanhã empenhar a capa e traz-me a cautela!

*

Fatigada por uma «tourneé» á província, resolvera um belo dia fechar-se no hotel onde se hospedara, indiferente a toda a legião de admiradores que a procurasse.

A certa altura, o médico da terra insistia em cumprimentá-la. E ela, para a costureira:

— O médico? Diz-lhe que estou doente, não o posso receber.

*

Doutra vez, uma peça desagradara em cheio. O grande Marcelino Mesquita não conquistou dessa ocasião o favor do publico e a plateia vinha abaixo com pateada. Só Angela Pinto continuava serena. O nervosismo apoderara-se de todos. Um dos que frequentavam o palco, no desejo de amenizar o fiasco, ainda disse:

— Mas parece que também há alguns que dão palmas...

— Pois há—confirmou Aneglo.— Há os que dão palmas a aplaudir os que pateiam...

*

E para fechar, um episódio pouco conhecido que marca o feitio endiabrado da talentosa actriz. Num Verão de 1915, Angela, com alguns colegas, resolveu dar um espectáculo com a «Severa» de Julio Dantas. O nome do escritor e o da artista encheram o teatro de lés-a-lés. Apenas o empresário—um arrivista — se negava a entregar ao falecido actor Luís Pinto, gerente do grupo, a importancia do contrato.

A conversa entre os dois ia-se azedando, até que surge Angela que, com a maior desfaçatez, intervem assim:

— Não te rales, Luís. Liga ai o telefone para o meu compadre Afonso Costa, que eu conto-lhe o caso e ele dá ordem ao governador civil para nos entregarem o dinheiro.

O estratagema deu o resultado desejado. O empresário empalideceu, dizendo:

— Não vale a pena incomodar o sr. Presidente do Conselho.

E liquidou a divida.

Sem a intervenção engenhosa do pseudo-compadre da Angela, o caso não se teria resolvido tão fácilmente.—L. R.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23°,9; minima, 16°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°,7; minima, 16°.*

O FUTURO DA BIOLOGIA

As ideias de Rostand
sobre o homem de amanhã

Parece-nos hoje que a ciência não pode recusar coisa alguma ao homem, pelo menos no que se relaciona com a sua vida e as suas condições de existência. As conquistas da biologia permitem efectivamente as mais arrojadas hipóteses, suscitando problemas que nenhum espírito lógico encarou ainda até hoje. Assim, dentro de alguns séculos, poderemos ver uma criança ser o antepassado do seu meio-irmão, deixando a idade de ser um obstáculo á mistura genética, pois que poderá verificar-se que o semen humano seja capaz de suportar o estado de congelação vitrificante durante vários meses sem perder nenhuma das suas qualidades. A ciência está actualmente á altura de criar raças, espécies novas e, substituindo-se de algum modo o progresso natural da vida pela evolução daquela, é legitimo inquirir se, num futuro próximo, ela não poderá criar espécies, se ela não se tornará condutora da evolução humana.

O sábio Rostand retratado pelo pintor Foujita

E' deste problema que trata Jean Rostand no seu ultimo livro, intitulado: «Pode modificar-se o Homem?».

O ilustre sábio inquieta-se por ignorar se o homem contemporaneo tem ou não possibilidades «de aumentar a distancia entre si e o Homem primitivo, se pode ter esperanças de se tornar mais inteligênte, mais arguto, mais sensivel, mais inclinado para a solidariedade e para o altruismo, numa palavra, mais humano. A este respeito, afirma Rostando, «a biologia incita-nos á antecipação».

Conhecemos as proezas que os neurocirurgiões realizam hoje para modificar o comportamento psíquico e físico dos individuos, mentalmente anormais: seccionando algumas fibras nervosas. Eles conseguem modificar a personalidade de um individuo dominado por angustias intoleráveis ou por uma agressividade exagerada. Graças a estas intervenções delicadas, o doente consegue reencontrar um equilibrio quase normal. E' agindo no cérebro que podemos aumentar o poder criador do pensamento; certas drogas favorecem a actividade cerebral, sem, no entanto, o tornar mais poderoso. Para aumentar as capacidades criadoras do cérebro, seria necessário multiplicar o numero das células dos tecidos cerebrais. E ainda impossível modificar a conformação do cérebro, tal como se apresenta na criança e no adulto, mas Jean Rostand aponta algumas modificações do cérebro, «aquelas que poderiamos provocar operando o embrião, quer atingindo-o através da mãe, quer atingindo-o directamente graças a uma técnica de *ectogénese*. Se conseguirmos realizar a *ectogénese* na nossa espécie, como fazemos já em certos animais (ratos, cobaias), não é exagerado prever que será relativamente fácil criar uma espécie de «super-homem» que pensará melhor que o simples humano.

Jean Rostand interroga-se sobre as consequências de tais realizações. E' possível que o homem se torne o objecto da sua própria criação? O homem tem o direito de se ultrapassar a si próprio? A noção de pessoa corresponde a uma realidade? Rostand toma com postulado que o homem deve «melhorar-se». E, com a prudência do sábio e a sabedoria do moralista, deixa-nos entrever a possibilidade de um mundo novo no qual o homem dominará totalmente os seus instintos. Mas aceitará o homem de hoje, orgulhoso da ciência que, cada vez mais, lhe consente vencer o acaso, humilhar-se perante o homem de amanhã? Porque, efectivamente, trata-se de uma humilhação, visto que a «super-humanização» do homem, obtida desta forma, revelará sem duvida que o criador é inferior ao ser criado.

JEAN-CLAUDE IBERT

O sedutor D. Juan
absolvido pelas mulheres

BUENOS AIRES, 10—D. Juan Tenório, o protagonista das famosas peças de Tirso de Molina e de Zorrilla, foi «julgado», em original tribunal, pelos crimes de sedução de dezenas de donzelas e de morte de muitos homens— conforme declaração do réu na cena da «Hospedaria del Laurel».

O juri foi constituido por escritoras e actrizes—mulheres, enfim!—e D. Juan foi absolvido do «crime de sedutor» de ter enganado tantas...—(Efe).

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Num avião da Panair partiu ontem para o Rio de Janeiro o sr. Henrique dos Santos Coelho, comprador da Exposição S. A., daquela cidade, que viera á Europa em missão comercial. Acompanhou-o sua esposa, a sr.ª D. Maria de Lurdes das Dores Ferreira, que também vai fixar residência na capital fluminense. Aos dois viajantes foi prestada afectuosa despedida por muitas pessoas de suas famílias e relações de amizade.

NOVO ARQUITECTO

Defendeu tese de arquitectura na Escola Superior de Belas-Artes, com alta classificação, o sr. Luís Eduardo Gonçalves Taboza Dias.

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. José Jorge Benites.

ASSEMBLEIA GERAL
da Empresa dos T. A. P.

Em assembleia-geral da Empresa dos Transportes Aéreos Portugueses, reunida na sede da Associação Industrial Portuguesa, está a ser deliberada, á hora a que escrevemos, uma emissão de obrigações no montante de trinta e cinco mil contos. Esta assembleia geral, que é extraordinária, foi convocada no dia 20 de Julho ultimo pelo presidente da assembleia geral, sr. António de Medeiros e Almeida.

Em 3 linhas

A Camara Municipal vai vender á Cooperativa da Armada e da Brigada Naval, pela importancia de 526 contos, um terreno com a área de 8.722 metros quadrados, na Rua D da Encosta do Restelo, para construção de moradias destinadas aos respectivos associados.

///

E' de 7.680 contos a base de licitação do concurso publico para a construção da Escola Industrial e Comercial de Almada, que se realiza no dia 5 de Setembro.

///

No primeiro semestre deste ano, os rendimentos cobrados na circunscrição aduaneira de Lisboa foram de 771.300 contos, ou seja mais 27.045 contos que no primeiro semestre de 1955.

///

Começaram hoje e prosseguem amanhã, ás 10 e 30, no Hospital do Ultramar, as provas práticas e teóricas do concurso para o provimento de vagas de ajudante de farmácia de 2.ª classe do quadro privativo de laboratórios e farmácias da província de Angola.

///

Foi concedida, pelo Instituto de Alta Cultura, uma bolsa de estudo fora do País, durante oito meses, ao engenheiro silvicultor Jaime Augusto Salazar Antunes Sampaio, contratado da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

///

64.312 pinheiros, 5.445 cedros, 9 carvalhos e 8 acácias, provenientes de cortes culturais a realizar na serra de Sintra, serão vendidos, em hasta publica, ás 15 horas do dia 31 do corrente.

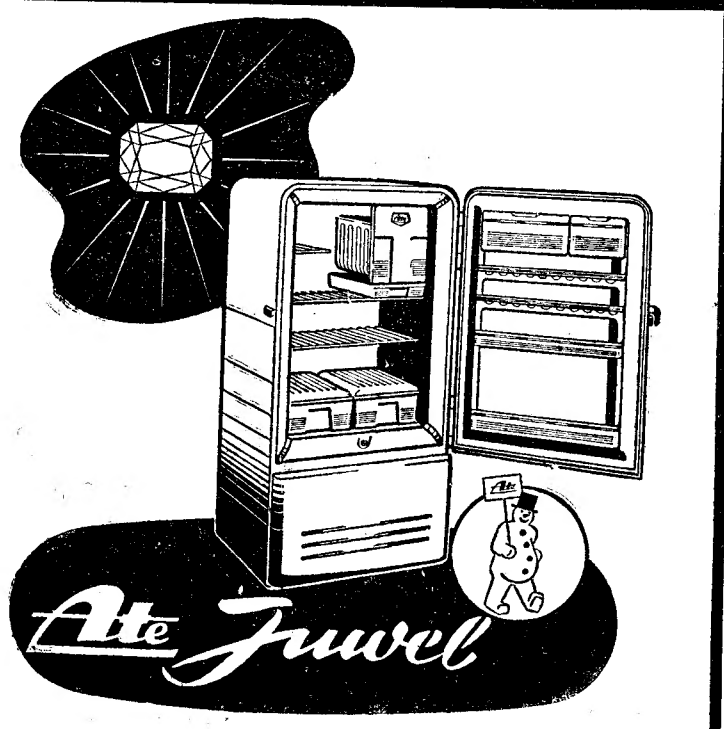
///

No navio-motor «Manuel Alfredo», parte hoje para a sua diocese o bispo de Cabo Verde, sr. D. José Filipe do Carmo Colaço.

Vida religiosa

Oferta dum valioso altar

SEIXAS DO MINHO, 10 (Pelo telefone) — A sr.ª D. Guilhermina Terra, natural desta povoação e residente em Coruche, ofereceu á igreja paroquial um altar em estilo gótico, no valor de 30 contos, destinado á veneração de Santa Rita de Cassia.



Uma jóia para o seu lar

110 LTR.

TABELA . . . . . 6.500$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 6.000$00

130 LTR.

TABELA . . . . . 7.250$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 6.500$00

190 LTR.

TABELA . . . . . 9.350$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 8.500$00

VENDAS TAMBÉM DENTRO DO PLANO DA C. R. G. E.
PRODUZIDOS POR UMA DAS MAIS ANTIGAS FÁBRICAS DA ALEMANHA
CONSUMOS MENSAIS DESDE 7$00, DENTRO DO 3.º ESCALÃO
UNIDADES BLINDADAS
5 ANOS DE GARANTIA
EM EXPOSIÇÃO NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
R. DE S. NICOLAU, 44-48 · TEL. 33027 SALÃO DE VENDAS
LISBOA
E NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA
ACEITAM-SE AGÊNCIAS NAS ZONAS DO PAÍS AINDA DISPONÍVEIS

Os problemas
da industrialização
vistos num estudo do eng.º Ferreira do Amaral

Desde que se iniciou, no final da guerra passada, um esforço mais decidido de transformação da economia nacional, dotando-a de novos instrumentos de trabalho e de riqueza em nivel moderno, não têm faltado as interrogações sobre as possibilidades que o nosso País apresenta para uma séria e ampla industrialização. O atraso em que Portugal se encontrava nesse domínio, a largueza da viragem a realizar relativamente aos rumos tradicionais da nossa economia, as dúvidas sobre as condições existentes para sustentar a concorrência das nações adiantadas, têm levado muitas vezes a pôr em causa a viabilidade daquela transformação.

O problema foi encarado, também, no recente Congresso da União Nacional; e uma das comunicações de maior importancia que figuraram na sua secção económica foi, precisamente, um estudo do eng. Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais, intitulado «A viabilidade industrial». A' pergunta crucial que hoje se impõe á consciência do País—se a expansão industrial será actualmente uma razão de necessidade da economia portuguesa—responde afirmativamente o ilustre autor daquele estudo, baseando-se na análise mais objectiva do problema e na confiança em que não faltarão ás nossas industrias a compreensão e o apoio de todos os Portugueses.

Constitui este trabalho uma afirmação sadia de optimismo e de vontade criadora, ao mesmo tempo que um apelo formal ás gerações presentes para que reconheçam a necessidade da industrialização e as suas positivas possibilidades. Nas questões industriais, afirma o eng. Ferreira do Amaral, os Portugueses têm de ser educados no aplauso do que é forte, evolutivo e util á economia nacional, e no desapego, que é condição essencial de industrialização, por tudo o que é pequeno e débil—no seu potencial financeiro, na sua idoneidade técnica, na sua projecção social. Se Portugal o quiser—terá de concluir-se deste trabalho oportuníssimo—poderá recuperar a posição relevante que teve outrora na marcha da civilização, situando-se ao nivel dos países que progridem vigorosamente pelo trabalho qualificado e pela autonomia económica nos seus destinos. A leitura do brilhante estudo sobre «A viabilidade industrial», que acaba de ser publicado em volume, para mais larga divulgação, oferece aos que o considerarem na justa amplitude das suas perspectivas um interesse de que esta breve notícia só pode dar muito apagada sugestão.

AS ÚLTIMAS LIÇÕES
no curso do I. N. E. F.

O curso sobre irregularidades físico-psicológicas e sociais, promovido pelo Instituto Nacional de Educação Física, continuou esta manhã nas instalações daquele estabelecimento de ensino.

A sessão principiou com a apresentação do trabalho do professor do I. N. E. F. sr. Luís Adão, sobre «Ginástica com aparelhos, para amputados». Em seguida, o sr. dr. Alvaro de Carvalho Andreia, ex-presidente da Comissão de Auxílio a Inválidos e bolseiro da Organização Mundial de Saude, falou acerca de «Alguns aspectos da recuperação funcional dos amputados e da sua adaptação social», comunicação ilustrada com filme «Os primeiros passos...», realizado pelo autor no Centro de Auxílio a Inválidos, de Lisboa. Por fim, o sr. prof. Luís Adão falou sobre «Jogos para amputados». O auditório do I. N. E. F. registou numerosa assistência.

Amanhã, realiza-se a ultima jornada do curso, com o seu encerramento oficial, marcado para as 16 horas. Foram convidados os ministros da Defesa Nacional, do Interior e da Marinha, o representante diplomático da Republica Federal Alemã e o presidente da Comissão Superior de Educação Física do Exército.

SENHORA

De nacionalidade Inglesa, Suíça ou Alemã, precisa-se que disponha de manhãs ou tardes livres para acompanhar menina de 18 anos.

Resposta á Administração ao n.º 44.

De ontem para hoje

✱ **OS RAPAZES DO CURSO DE FÉRIAS — Foi uma festa engraçada, pitoresca e original, a que os estudantes do XXXII Curso de Férias da Universidade de Coimbra (quinze nacionalidades) promoveram, para encerramento dos seus trabalhos. Cantou-se em todos os idiomas e dançou-se em todos os estilos folclóricos, o que já de si é facto encarecível. Mas mais encarecível ainda é o facto de muitas dessas danças e canções serem portuguesas e serem interpretadas por estrangeiros que vão levar aos seus distantes paises imagem deliciosa do nosso povo. Quem não gostaria de ver um dos componentes do curso em Yorkshire ou na Cochinchina, ensinando um grupo de conterraneos a dançar o corridinho do Algarve ou o vira virou do alto Minho?**

✱ **VIDA E MORTE DE COELHOS — Cardigos, a pequena freguesia do concelho de Mação, manda a sua receita para curar os coelhos atacados de mixomatose: um litro de sal para um litro de água, ministrados numa espécie de duches. A receita pode fazer sorrir os «entendidos» mas o certo é que a gente de Cardigos diz que os seus coelhos já estão livres de perigo. A morte que os espera — é agora a da caçarola.**

✱ **O RAPAZ DO REALEJO — Gostava de folgar, amava a musica, amava o seu realejo, seu companheiro das horas boas e duras de trabalho. Acompanhou-o também na hora do trespasse, pois o António Pereira (17 anos, de Limãos, Valpaços) foi colhido pela vaca que se espantou e o puxou pela soga que enrolara ao braço esquerdo, na hora própria em que tocava realejo com a mão direita. Pelo caminho (um quilómetro foi de rastos), deixou o realejo e parte de si próprio, mas para ele o facto pouco importaria, se acaso dele tomasse consciência. Esta falou-lhe apenas enquanto pôde entender o som ar gentio do seu realejo.**

✱ **CLARO-ESCURO — Musica, foguetes, estandartes, desfiles, discursos e repiques de sino, foi tudo quanto serviu ao povo de Guimarães, para manifestar o seu regozijo, ao saber que a sua cidade ia passar a sede do Regimento de Cavalaria n.º 6. Ao regozijo da gente vimaranense, corresponde a tristeza da gente de Aveiro. Cavalaria 6 vai deixar a cidade da ria, embora a sua transferência não tenha ainda data fixada.**

✱ **DE QUALQUER MODO SE MORRE — Morre-se de qualquer coisa e em qualquer parte: em Vila Real, numa latoaria, devido a emanações de gás, o operário Eduardo Rosa Meneses, de 22 anos, daquela cidade; em Seival, imediações da Escola Prática de Engenharia, por electrocução, os soldados Tomás de Aquino Rafael, de perto de Valpaços, e Camilo de Balio Sousa, de perto de Marco de Canavezes; numa fábrica, a Soda-Póvoa, da Póvoa de Santa Iria, também electrocutado, o operário Epifanio Augusto Pinheiro (40 anos, Vila Franca de Xira); e até em Lisboa, na Rua do Ouro, quando atravessava aquela artéria, um homem que aparenta ter 35 anos mas cuja identidade não se conhece. Em que medida conheceriam as vítimas o seu risco, ao tomar o caminho que os levou á morte?**

✱ **MÊS DE CANÍCULA... — Agosto, mês de canicula, com menos de 22 graus é um paradoxo. Mas os paradoxos existem, são «palpáveis» e assinalam-se-lhes os efeitos: Praia da Granja e Espinho, chuva torrencial, granizo do tamanho de ovos de pomba, prejuízos como não há memória; Pinhel, milhares de contos perdidos com vinhedos, e frutos destruídos; Ançã, trovoadas e um homem (José Ribeiro Redondo, de 58 anos) fulminando por faísca; Donelas do Zêzere, Vila Meão (Douro), Paul, Mangualde, Santo António das Areias, Elvas, Vale dos Prazeres, choram culturas destruídas pelas chuvas, pelos rios inundantes, pelo granizo e trovoadas que trouxeram incêndios (em Constantim, Vila Real, arderam madeira e forragens de António Rego) e a morte a uma criança. Foi em Carril (Ovar) onde a derrocada de um muro atingiu a pequena Candida de Oliveira Marques, de 6 anos, filha de Maria Amélia de Oliveira Marques.**

✱ **JORNAL PEQUENO — Com o Chefe do Governo, trabalharam o presidente da Camara Corporativa e o ministro da Economia. ✱ Em Ponta Delgada (Maranhão) um suíno atacou uma menina de 8 meses que ficara em casa um irmão de 5 anos, matando-a. Era filha de Luísa Pereira. ✱ Nas Caldas da Rainha, num choque de automóveis, ficaram feridos Edgar Lopes, de Aveiro (40 anos, industrial), Jaime de Figueiredo (da mesma cidade e da mesma idade), Gabriel Germain (de 44 anos, Porto) e D. Neuride Teixeira Lopes (41 anos, Aveiro). ✱ Em Tibaldinho e Sousel foram salvas de morrer afogadas a serviçal Maria Natalina e Maria José Coelho, de 3 anos, filha de José Henriques Coelho, a primeira quando tirava água de um poço, a pequenita porque caíra dentro de outro.**

O historiador francês Jean Descola vai escrever um tríptico sobre a História de Portugal

Jean Descola é um homem magro, de testa alta e nariz adunco. Os seus olhos brilham intensamente atrás de umas lentes grossissimas. Parece-nos quase frágil no seu fato cinzento. Jean Descola é sub-director do Centro de Estudos Ibero-Americanos de Paris, membro do «comité» director da Associação dos Escritores Católicos, secretário da «Societé des Gens de Lettres», e laureado pelo Instituto. Jean Descola tem publicado numerosos livros, entre os quais uma «História da Espanha Cristã», obra distinguida pela Academia Francesa, e «Os Conquistadores», livro que alcançou o «Grand Prix d'Histoire».

— Pretende escrever sobre Portugal? — começámos por lhe perguntar.

— Sim. Portugal e a sua História apaixonam-me.

— Crê que trará novos pontos de vista sobre a nossa História?

— Não sou um historiador cientifico. Sou um artista e um investigador.

— Precisamente, o que planeia escrever?

— O triptico português. As três Histórias; uma de Portugal, outra das Navegações, outra do Brasil.

— Não haverá uma interpenetração entre os três temas?

— Saberei ladear as dificuldades. Já escrevi o triptico da Espanha. Publiquei uma História da Espanha, uma História dos Conquistadores e acabo de escrever uma História dos Libertadores.

— Que libertadores?

— Os libertadores sul-americanos.

— Não acha o seu plano muito ambicioso?

— Creio que sim. Mas, sabe, eu não sou um sábio ou um técnico. Farei como que um fresco colossal — obra de artista e não de cientista.

— Quais as diferenças fundamentais entre o povo espanhol e o português em sua opinião?

— Cheguei a Portugal há poucos dias. Portugal parece-me todo voltado para o mar. O povo português é sério, trabalhador, sincero. O espanhol é violento, e espectacular.

— Aprecia o Manuelino?

— Muito. Muito mais que os excessos plateresços espanhois. Acho-o mais sóbrio e puro.

— Será o povo português essencialmente católico?

— Mas sem duvida. Comoveu-me

(Continua na 13.ª página)

Abalroaram diante do Terreiro do Paço a canhoneira «Diu» e o draga-minas «Faial»

Ontem, ao fim da tarde, em frente ao Terreiro do Paço, verificou-se um acidente marítimo que, felizmente, não teve graves consequências.

O draga-minas «Faial», da nossa Armada, que viera do largo de Setubal e rebocava o batiscafo francês que ali se deslocara para uma das suas viagens de estudo, foi colidir com a canhoneira «Diu», que navegava no local, para acertar as agulhas, com vista á sua anunciada viagem á Itália, para onde devia seguir amanhã com os concorrentes e os barcos portugueses que vão participar no campeonato mundial de «stars». A partida da «Diu», anunciada para amanhã, foi marcada para segunda-feira.

Do embate resultou a «Diu» ter sofrido um rombo, acima da linha de água, que a fez seguir para o ancoradouro do Alfeite, onde se vai proceder á sua reparação.

O «Faial», apenas com uma ligeira mossa na proa, seguiu para a doca da Marinha, em frente ao Jardim do Tabaco.

Os prejuizos sofridos por ambos os barcos são considerados de pouca importancia.

JEAN DESCOLA

Homenagem em Angola ao almirante Cerqueira

VILA SÁ DA BANDEIRA, 10 — O nome do almirante Afonso de Cerqueira, antigo combatente do Sul de Angola, foi dado ao largo fronteiro á estação ferroviária desta vila, como homenagem ao esforço do ilustre oficial nas campanhas de ocupação e pacificação.

A lápida com o nome do almirante Cerqueira foi descerrada por D. Beatriz Carvalho Fontes, filha do heróico oficial da Armada Carvalho Araujo, comandante do célebre caça-minas «Augusto de Castilho».

O governador, que presidiu á cerimónia, abraçou o almirante Cerqueira, que agradeceu, comovido, a homenagem. — (L.).

K-30

Devo a KOLYNOS a beleza dos meus dentes,

o seu estado óptimo

e...hálito agradável

O seu sabor é tão fresco e agradável que é um prazer usar o creme dentífrico KOLYNOS. E é mais económico — basta um escasso centímetro para conservar a frescura da boca e protegê-la contra os ácidos que provocam a cárie.

Procure KOLYNOS hoje mesmo. 7$00 e 12$50

REGISTADA

QUALQUER CANETA ESCREVE MELHOR

COM Skrip

É um produto da W. A. Sheaffer Pen Co.

Frascos de 2 oz. 10$00; 4 oz 16$00; 16 oz. 50$00 e 32 oz. 78$00

Agentes Exclusivos:
AZEVEDO & DUARTE, LD.ª
Rua do Crucifixo, 76, 1.º — LISBOA

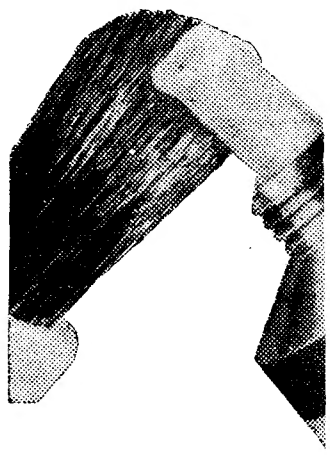
Tem frigorífico?
APROVEITE PARA DELICIAR TODOS OS SEUS, FAZENDO
ICE CREAM
JANÉ
DELICIOSO GELADO DE ÓTIMO PALADAR

Brilhantes Grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta. 253 — Telefone 24564

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

GRANDE NOITE DA MODA
na FEIRA POPULAR DE LISBOA
O ESPECTÁCULO SURPREENDENTE DUM GRANDE LUNA-PARQUE INTEGRADO NUMA FEIRA DE AMOSTRAS
UM AMBIENTE DE SONHO, DE COR E ALEGRIA
AS MELHORES NOITES PASSAM-SE EM PALHAVÃ
JANTARES ESPECIAIS NOS RESTAURANTES «PÔR DO SOL» e «DRAGÃO»
ENTRADA GERAL : 1 ESCUDO

Segu



Basta uma pequen porção, para bem faz barba. É um crem barbear novo. fab pela Gillette, nome no mundo inteiro. C o verdadeiro antisép

Gill

Creme d

Tubo grande 16$00

Aos mesmos preços há tambe

Cem famílias na miséria

e mais de cem contos de prejuízos

causou uma tromba de água na freguesia de Verdelho, perto da Covilhã

COVILHÃ, 10 (Pelo telefone) — Em Verdelho, ultima freguesia ao Norte deste concelho, situada no sopé da serra da Estrela, entre Aldeia do Carvalho e Vale de Amoreira, desabou uma tromba de água que causou prejuízos superiores a 2.000 contos. Ficaram na miséria e sem meios de sustento, mais de cem famílias.

Os ribeiros de Laveira, de Vinhas, de Colmeias e outros afluentes da Ribeira de Beijones, aumentaram de volume repentinamente, destruindo tudo o que encontraram na sua frente, e arrastando animais que se encontravam encurralados, árvores, muros de suporte, culturas, oliveiras, etc. As margens do ribeiro da Laveira, numa extensão de quatro quilómetros, foram as zonas mais atingidas.

Em algumas propriedades marginais nada ficou, tendo até sido transformada a configuração topográfica do terreno, devido á modificação do nível do leito do referido ribeiro, á destruição dos muros das propriedades adjacentes, á alteração do percurso do mesmo curso de água. O caso foi comunicado, pela Camara Municipal da Covilhã, ao chefe do distrito, sr. dr. José de Carvalho, que prometeu informar os srs. ministros do Interior e da Economia, e ordenou que imediatamente se tomassem providências, no sentido de mandar avaliar os prejuízos causados pela tempestade.

Verdelhos encontra-se sem comunicações, e só poderá ser utilizada a estrada florestal que, a partir de Vale de Amoreira, liga á povoação. Porém, para lá irem, as pessoas terão de percorrer a pé mais de um quilómetro, em virtude do pontão existente sobre o ribeiro das Vinhas se encontrar parcialmente destruído.

Ignora-se se há desastres pessoais.

Um violento tufão destruiu parte duma estrada

COVILHÃ, 10 (Pelo telefone) — No sítio da Atalaia, no limite do Teixoso, um violento tufão destruiu açudes, videiras, milharais e parte da estrada recentemente construída, numa extensão de cerca de vinte quilómetros quadrados, causando elevados prejuízos nas propriedades do sr. Candido dos Santos e doutros agricultores.

Perto do Jardim Municipal, onde se encontram as bombas de gasolina, a ventania e a água da chuva amontoaram areia que encheu quatro camionetas.

Os Bombeiros Voluntários foram chamados, para socorrer diversas famílias em perigo na Nave de Santo António, na serra da Estrela, onde o vento e a chuva causaram panico e alguns prejuízos.

Não há, felizmente, a lamentar desastres pessoais.

Mais granizo de Agosto

SEIXAS DO MINHO, 10 (Pelo telefone) — Sobre esta localidade, desabou uma violenta trovoada, acompanhada de forte aguaceiro, caindo também granizo muito graudo. Pouco depois, porém, já havia sol.

Mal de uns...

CATIVELOS, 10 (Pelo telefone) — Toda a noite trovejou e fez muito vento, e, desde a meia-noite, choveu torrencialmente, enchendo os ribeiros. Os unicos prejuízos sofridos foram causados pelo impedimento dalgumas malhas de centeio; mas as águas melhoraram muito os terrenos secos, pelo que os agricultores ficaram satisfeitos.

Manuel Augusto Gomes da Costa

O «Diário de Lisboa» perdeu um dos seus mais dedicados servidores. Não o conhecia o grande publico, pela natureza das suas funções, mas conheciam-no e muito o estimavam quantos com ele houveram de ter algum convívio, no trato diário das funções que desempenhava no nosso jornal e que, mercê da sua maneira afável e da sua correcção verdadeiramente exemplar, soube rodear de um prestígio que todos lhe reconheciam.

Manuel Augusto Gomes da Costa, viera de Salreu, sua terra natal, para o «Diário de Lisboa» em Janeiro de 1930, contava, então, apenas 14 anos. A sua conduta irrepreensivel, a sua sagacidade, o seu gosto pelo trabalho e a sua simpatia não tardaram a evidenciar-se como um conjunto de qualidades que o recomendavam para tarefas de responsabilidade crescente. Passou, então, para a Secção de Publicidade, cujos serviços há anos chefiava e onde a sua acção reflectia a sua maneira de ser. Aí se manteve até há poucas semanas, quando já nele se via a marca decisiva da doença irremediável que ontem, ao fim da trade, pôs termo ao seu sofrimento.

Augusto Gomes da Costa, que faleceu com 40 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Irene Marques da Silva e Costa e pai da menina Maria Ermelinda Marques da Costa e do sr. António Augusto Marques da Costa, a quem, como á restante familia enlutada, apresentamos as nossas comovidas condolências pela perda irreparável que acabam de sofrer.

O funeral do nosso saudoso companheiro de trabalho realiza-se amanhã, ao meio-dia, da Rua das Adelas, 18, 2.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres, estando a cargo da Agência Barata.

Era mãe de cinco filhos

sem lhe ter nascido nenhum

para captar a dedicação dos que supunham ser pais...

Isto dava um grande filme. E' uma estranha história, em que o génio inventivo de uma enfermeira-parteira conseguiu prender os homens com quem viveu, por quatro vezes, simulando ser mãe—de uma das vezes, por sinal, apresentou nada menos que dois gemeos ao suposto pai, que, cheio de alegria e contentamento os perfilhou.

O sr. capitão Neves, director da Secção de Justiça da Polícia de Segurança, que ainda não perdeu a esperança de conseguir uma pista que o leve á descoberta da criança que foi raptada há 17 meses, á porta do cemitério do Alto de S. João, teve conhecimento de certos pormenores estranhos na existencia da enfermeira-parteira Cacilda Sobral Sequeira, de 43 anos, residente num «chalet», em Colares, de que é proprietária há 17 anos — assim como de mais quatro propriedades ali existentes. Vive ali com quatro crianças, dois rapazes e duas raparigas, que se apontavam como filhas das pessoas que com ela viveram, como ela própria fazia crer a toda a vizinhança. Não obstante, há algum tempo, suscitara-se a suspeita de que as crianças podiam ter sido raptadas.

Tratava-se de uma investigação delicada e complicada, dadas as pessoas envolvidas no caso, ainda com a limitação dos curtos prazos em que aquela Polícia pode ter pessoas detidas sem culpa formada. A investigação, por isso teve de ser feita com todas as cautelas, mas velozmente. Durante quatro dias e três noites, até de madrugada, o sr. capitão Neves com as brigadas da Secção de Justiça, teve um trabalho exaustivo para deslindar o caso, que se apresentava por vezes desnorteante e cada vez mais cheio de surpresas, muitas das quais não deixaram de se revestir de certos momentos quase cómicos, depois de esclarecidas e devidamente apuradas.

Quanto pode o génio inventivo duma mulher

Cacilda Sobral Sequeira, travara-se de amores com determinado indivíduo, cujo nome não interessa para a história, de quem conseguiu um empréstimo de 300 contos. Havia, porém, uma condição: os 300 contos emprestados passariam a ser dados se ela tivesse um filho dele. Passado tempo, a Cacilda começou por convencer o referido indivíduo de que estava prestes a ser mãe. Tempos volvidos, apresentou-lhe uma linda criança como sendo filho de ambos. O suposto pai regozijou-se, mas, decorrido pouco tempo, morreu subitamente. A família do falecido encontrou dentro do seu cofre o documento de dívida dos 300 contos e pôs-se em campo para os reaver. A Cacilda quis recorrer para os tribunais. Como, porém, ela vivia com outro indivíduo, além do suposto pai da criança, tratou de con-

(Continua na 14.ª página)

O ministro da Defesa

visitou esta tarde as unidades militares aquarteladas na Calçada da Ajuda

O sr. ministro da Defesa Nacional visitou hoje, de tarde, os quarteis de Metralhadoras 1 e Lanceiros 2, na Calçada da Ajuda.

Pelas 15 horas, o sr. coronel Santos Costa, chegou á primeira daquelas unidades, acompanhado dos oficiais do seu gabinete. Ali aguardavam-no o governador militar de Lisboa, sr. general Leonel Vieira, com o seu ajudante, sr. capitão Cerqueira e os srs. tenente-coronel Luís Maria Santana Pereira e major Joaquim dos Santos Gomes, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes, e oficiais em serviço naquela unidade.

O sr. ministro da Defesa, que dispensou honras militares, percorreu as várias dependências do antigo quartel de Infantaria 1, o qual se encontra em obras de adaptação, visto a unidade agora ali instalada—embora provisóriamente—ser motorizada e precisar, por isso, de outras instalações, como parques de material, etc.

Terminada a visita, aquele membro do Governo, acompanhado do sr. governador militar de Lisboa, dirigiu-se para o quartel de Lanceiros 2, onde igualmente dispensou as honras da ordenança.

Ali foi recebido pelos srs. general Flávio dos Santos, director da Arma de Engenharia, que já estivera em Metralhadoras 1: coronel Cunha Viana e tenente-coronel Carpinteiro, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes e oficiais de Lanceiros 2.

O sr. coronel Santos Costa apreciou também as obras em curso para adaptação da unidade, que era mista—isto é, parte motorizada e parte a cavalo—e que hoje, com grande diversidade de viaturas, é totalmente motorizada e mecanizada e constituída principalmente por esquadrões de reconhecimento.

...ro!...

...ra
...de
...rado
...onhecido
...ontém K34,
...tico para o rosto.

...ette
...e Barbear
Tubo gigante
26$00
...o creme de barbear sem pincel

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

UM VINHO • UMA MARCA • UM SUCESSO • UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL

José Maria da Fonseca Succr
LARGO DO CORPO SANTO, 6 - 2º - LISBOA

— A Dona Miquelina está zangada comigo porque eu não lhe disse que para o fogão, para o esquentador e para o frigorífico o **GAZCIDLA** *é formidável!*

Um urso branco

para o Jardim Zoológico

A bordo do navio «Da Capo» chegou hoje ao Tejo um urso polar, branco, adquirido nos Estados Unidos, pelo Jardim Zoológico de Lisboa, que assim aumenta, com um raro exemplar, a sua já valiosa colecção de feras.

Uma exposição de avencas e begónias

O sr. prof. Fernando Emídio da Silva, presidente do conselho de administração do Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal, convidou os representantes da Imprensa e outras entidades, a tomarem amanhã, ás 17 horas, no Parque das Laranjeiras, uma xícara de chá, e a apreciarem a quinta Exposição de Avencas e Begónias, que ali abre ao publico, no próximo domingo.

Tauromaquia

«Festa Brava»

A Tertulia «Festa Brava» iniciou ontem as festas do seu X aniversário com um jantar dedicado aos críticos tauromáquicos, saudados pelo presidente da assembleia-geral, dr. Manuel da Costa Soares, e pelos presidente e vice-presidente da direcção, srs. Carlos Ornelas e Manuel Casqueiro, e ainda pelo presidente do conselho fiscal, coronel dr. Raul de Carvalho. Usaram ainda da palavra a dr.ª Adelaide Felix, Manuel Casimiro, presidente do Sindicato Nacional dos Toureiros e Gentil Marques, director do semanário «Festa», e agradeceu, em nome dos críticos tauromáquicos, José Luís Ribeiro «Pepe Luís». No final fizeram-se ouvir fadistas e guitarristas.

DESPORTOS

FUTEBOL

O Sporting da Covilhã atravessa grave situação financeira

COVILHÃ, 10. — A direcção do Sporting da Covilhã, atendendo á grave situação financeira que o clube está a atravessar, resolveu convocar uma assembleia geral extraordinária, a fim de serem resolvidos, entre outros, problemas relacionados com a aquisição de jogadores.

Kopa no Real Madrid

PARIS, 10. — O sr. Saporta, director do Real Madrid, que veio a esta capital como membro da Federação Espanhola de basquetebol para tratar de um próximo França-Espanha em Paris e da disputa da Taça da Europa inter-clubes em Espanha, declarou que Kopa, considerado o segundo futebolista do Mundo depois de Di Stefano, formará possivelmente na equipa do Real Madrid ainda este mês, com vista á II Taça da Europa. — (Efe).

HIPISMO

Uma equipa espanhola no Concurso de Pedras Salgadas

Mais uma vez a deliciosa estancia de Pedras Salgadas vai vibrar com a organização do seu já tradicional concurso hípico, entre os dias 15 e 26. São dezassete provas, com muitas taças e valiosas recompensas, estarão em disputa algumas que excedem a vulgaridade, como a *Taça Dr. Trigo de Negreiros*, a *prova ECHO* (estafetas), uma *prova Omnium*, em duas séries, o percurso á americana na *Taça da Junta de Turismo*, o grande prémio com a *Taça Myriam*, com altura máxima a 1,60 m. e em que a equipa portuguesa já obteve quatro vitórias contra duas dos cavaleiros espanhois (1952 e 1954) e a Taça de Honra premiada com a *Taça António Ribeiro de Carvalho*, a disputar em duas mãos, para inscrição obrigatória dos cavaleiros melhor classificados nalgumas provas anteriores. Também para os cavaleiros jovens haverá uma curiosa prova para a *Taça Juventude*, para idades inferiores a 18 anos.

NATAÇÃO

Novos «records» norte-americanos

DETROIT, 10. — Sylvia Ruuska, uma jovem estudante de 14 anos de idade, fez o tempo de 5 minutos e 10,7 segundos — menos 1,4 segundos do que o «record» olímpico — na distancia dos 400 metros, estilo livre, durante as eliminatórias das provas de natação para selecção da equipa olímpica dos Estados Unidos, ontem realizadas em Detroit. A jovem nadadora também estabeleceu assim um «record» americano.

Carin Cone, de 16 anos de idade, diminuiu um décimo de segundo no seu próprio «record» nacional feminino dos 100 metros costas, com o tempo de 1 minuto e 14,4 segundos.

O «record» mundial é de 1 minuto e 10,9 segundos, tendo sido estabelecido pela holandesa C. Kint em 1939. — (R.).

HÓQUEI EM PATINS

Campo interdito

A decisão da Associação de Patinagem do Sul referente á interdição do campo por quatro jogos refere-se á Associação Académica da Amadora e não ao Sporting de Oeiras.

A tradicional Gincana de Automóveis do Estoril

É já da tradição das festas desportivas organizadas pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol a sua gincana de automóveis, certame que decorre sempre com o maior entusiasmo entre os melhores «volantes» da nossa terra. Este ano a competição — com foros de grande acontecimento — realiza-se já no dia 18.

Os prémios destinados aos cinco primeiros classificados e ás senhoras que os acompanham são constituidos por 10 taças — trofeus que têm sempre um grande significado desportivo, visto a prova ter grande projecção dentro da sua modalidade. A distribuição dos prémios faz-se, no mesmo dia, á noite, no Casino Estoril, durante o baile e no intervalo de um interessante programa de atracções de classe internacional. Todos os concorrentes têm entrada gratuita.

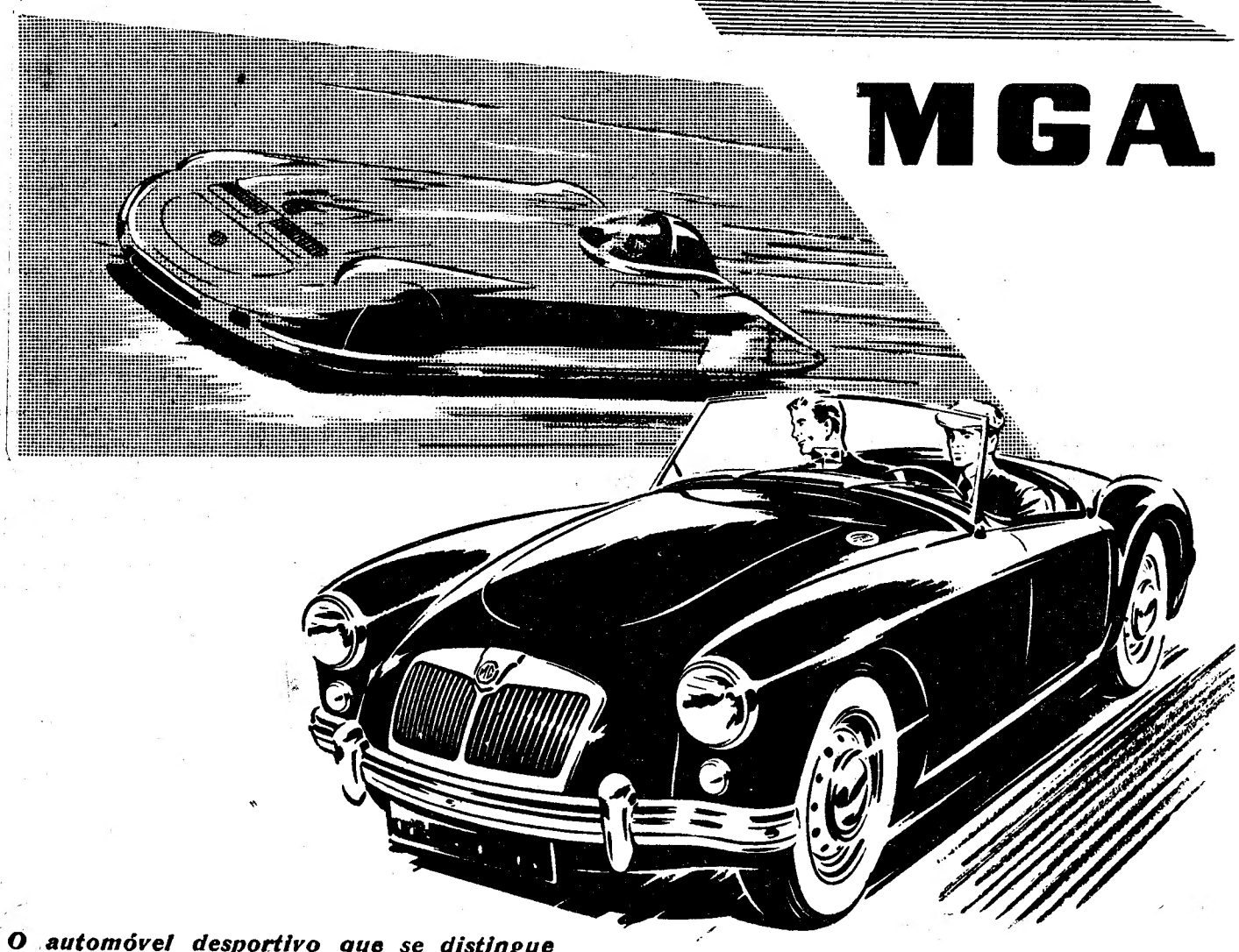
A inscrição e a distribuição dos regulamentos fazem-se, a partir de hoje, na sede do Automóvel Clube de Portugal e na secretaria do Casino do Estoril.

PUGILISMO

Confirma-se a vinda de Gilbert Ussin

Telegramas de Paris, confirmam inteiramente a vinda a Lisboa do célebre meio-médio francês Gilbert Ussin, ainda que a notícia e a data da realização da sessão de boxe, onde se fará a sua apresentação não esteja divulgada. Ussin será oposto a Chico Santos, que, segundo se sabe, já se encontra num centro de preparação e estágio, seguindo um cuidado esquema de treinos, elaborado pelo seu novo «manager».

O NOVO MG



MGA

O automóvel desportivo que se distingue pelo seu reduzido preço, grande economia e notáveis performances

- Motor de 4 cilindros e 1500 cm³ de cilindrada
- Velocidade máxima superior a 150 km/hora

Vencedor da «TAÇA DAS EQUIPES» nas 12 HORAS DE SEBRING, 1956

REPRESENTANTES

A. M. ALMEIDA, LDA.

11, Avenida da Liberdade, 11-A

EXPOSIÇÃO DE VEÍCULOS COMERCIAIS NA RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 39

PRESTIGE
CALOR
?

A recuperação social dos presos-doentes

A Prisão Hospital de S. João de Deus, um dos novos estabelecimentos prisionais mais recentes, de cuja função social muito há a esperar, criou uma biblioteca, destinada aos reclusos enfermos e que vai viver apenas da oferta de livros. Trata-se de uma forma moderna de ajudar a recuperar os penitenciários e, sobretudo, de uma maneira de lhes dar um pouco mais de cultura e desenvolvimento mental. Essa biblioteca, aliás, constitui, apenas, uma parte da acção da Federação Cultural e Desportiva ali criada recentemente que se propõe desenvolver um vasto programa de recuperação social. Como tal, ali começou a publicar um boletim a que deu o nome simbólico de «Despertar», cujo primeiro numero nos foi enviado de Caxias, onde está instalada a Prisão Hospital de S. João de Deus. Como todas as secções da Federação, também este boletim é chefiado por um recluso, pertencendo aos seus companheiros mais aptos a redacção do mesmo.

Ninguém deixará, por certo, de atentar no significado de uma iniciativa que pressupõe, desde já, um resultado merecedor do melhor êxito. A Federação inclui uma secção desportiva que, desde já, compreende a prática de voleibol e de jogos de sala.

Visitaram a Madeira

os excursionistas do «Vera Cruz»

FUNCHAL, 10 — O «Vera Cruz» largou deste porto com a excursão do Périplo de Africa. Os excursionistas visitaram ontem a cidade e arredores em automóveis e autocarros, confessando-se encantados com as belezas naturais da ilha.

O governador-substituto ofereceu uma recepção na quinta do Monte, em honra de algumas das principais individualidades que tomam parte na excursão. Foi-lhes, também, oferecido um passeio pelo Santo da Serra, após o que regressaram a bordo. — (L.).

DE LUTO

D. Elisa de Almeida Torrão

Na sua residência, Avenida da Liberdade, 202, 4.º, esquerdo, faleceu hoje, a sr.ª D. Elisa de Almeida Torrão, de 75 anos, viuva, mãe da sr.ª D. Josefina de Almeida Torrão Cunha e avó da sr.ª D. Maria Madalena Torrão Cunha e do sr. José Manuel Torrão Cunha. O funeral sai amanhã, ás 10 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus para o cemitério do Alto de S. João.

Manuel da Silva Ferreira

POMBAL, 10 (Pelo telefone) — Faleceu nesta vila o sr. Manuel da Silva Ferreira, de 70 anos, casado com a sr.ª Julia Antunes e pai do sr. Guilherme Antunes da Silva. O extinto, que gozava de gerais simpatias, foi sócio fundador da corporação dos bombeiros voluntários desta vila.

Expresso Popular

a Caldas da Rainha e São Martinho do Porto

15 de Agosto (feriado nacional)

Preço: Esc. 40$00

Com estadia, em São Martinho do Porto, de 3 horas, e em Caldas da Rainha, de sete horas e meia.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio)—telefones 33180 e 33187.

Horário—Part. do Rossio ás 7,40, cheg. a Caldas ás 9,41, part. das Caldas ás 9,56 e cheg. a S. Martinho do Porto ás 10,10. Part. de S. Martinho do Porto ás 13,14, chegada ás Caldas ás 13,30. Part. das Caldas ás 21, cheg. a Lisboa (Rossio) ás 22,57 horas.

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

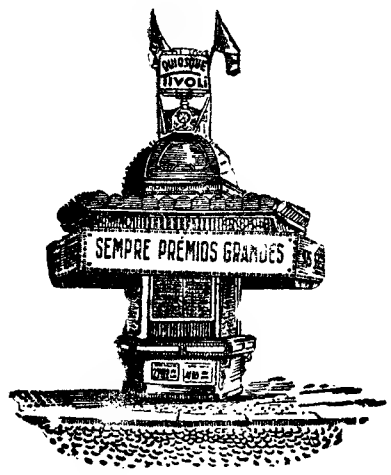
Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias	**8$00**
20 dias	**16$00**
30 dias	**24$00**

Números premiados na lotaria de hoje

3.ª Semana de Prémios Maiores



27957

2.º Prémio

100.000$00

e a meia centenas de 27951 a 28000
Vendidos no conhecido

Quiosque TIVOLI

e nas suas populares sucursais de Lisboa e Porto
Rebate-se hoje e todos os outros dias

Bilhete certo recebido directamente da Misericórdia Em 3 semanas seguidas o feliz QUIOSQUE TIVOLI, distribuiu aos seus estimados clientes

1.200 contos

Os Grandes Prémios só contemplam aqueles, que se habilitam com fracções que têm o acreditado carimbo do

Quiosque TIVOLI

A PRÓXIMA LOTARIA É POPULAR

1.º prémio 1.000.000$00
Bilhetes ... ... 100$00
Décimos... ... ... 10$00

SEMPRE O QUIOSQUE TIVOLI
LISBOA — PORTO

20611 ... 1.000.000$

20610 / 20612 — Aproximação ao 1.º prémio ... 3.690$00

27957 ... 100.000$

10359 ... 50.000$

Premiados com 10.000$00

4695	13654	19355	31820	

Premiados com 4.000$00

257	353	545	625	1357
1436	2279	4198	4758	5608
5910	5918	6902	7221	8814
9081	11401	11803	12988	13583	14279
14736	15870	17478	18196	18239
18745	19177	19313	19508	19998
20944	21053	21429	21494	22485
25697	25999	26003	26179	26429
27201	27856	28561	30493	

Premiados com 300$00

46	61	80	163	192
204	282	313	380	440
704	1008	1055	1137	1269
1310	1327	1369	1485	1510
1652	1662	1664	1758	1730
1927	1952	1982	2295	2327
2328	2346	2436	2461	2472
2656	2679	2739	2815	2904
3049	3070	3265	3404	3498
3599	3660	3749	3757	4070
4168	4204	4237	4276	4378
4419	4424	4448	4473	4551
4564	4588	4653	4877	4954
4966	5072	5241	5384	5398
5400	5422	5431	5437	5585
5663	5740	5810	6009	6056
6108	6182	6195	6199	6248
6254	6256	6311	6421	6452
6681		6809	6889	6949
7112	7260	7262	7324	7346
7397	7498	7658	7742	7758
8104	8211	8273	8448	8486
8502	8506	8518	8534	8588
8842	8849	9358	9364	9384
9427	9473	9507	9539	9909
10009	10051	10109	10149	10192
10260	10262	10385	10437	10568
10687	10778	10792	10841	10928
11163	11280	11281	11331	11386
11611	11665	11669	11769	11826
11872	11904	11914	12070	12169
12183	12186	12319	12776	12780
12914	12978	13104	13123	13124
13224	13381	13513	13533	13615
13664	13722	13748	13870	13962
14109	14138	14349	14380	14393
14506	14616	14779	15031	15110
15154	15256	15279	15325	15409
15417	15563	15918	16017	16197
16234	16351	16438	16447	16589
16589	16734	16891	16955	16958
17088	17427	17547	17739	17796
17955	18068	18135	18144	18228
18247	18251	18354	18444	18564
18768	18849	18907	18914	19071
19090	19118	19341	19486	19718
19821	19839	19950	19986	20031
20039	20211	20294	20367	20494
20499	20528	20580	20630	20711
20856	20978	20980	20998	21005
21010	21034	21273	21274	21316
21364	21400	21402	21637	21664
21799	21834	21843	21948	22105
22109	22267	22313	22434	22450
22465	22489	22664	22738	22316
22943		22996	23007	23029
23216	23231	23320	23342	23504
23762	23802	23890	23984	24004
24033	24069	24086	24130	24222
24275	24306	24367	24434	24445
24519	24617	24627	24655	24664
24669	24705	24715	24963	25008
25016	25120	25328	25358	25432
25546	25740	25912	25955	26034
26040	26135	26148	26220	26270
26274	26312	26503	26647	26719
26746	26787	26985	26999	27010
27203	27204	27265	27340	27632
27639	27685	27695	27753	27925
27949	27998	28182	28224	28267
28301	28308	28379	28411	28454	28468
28511	28589	28687	28748	28764
28877	28982	29077	29134	29140
29186	29307	29458	29560	29686
29759	29762	29775	29789	29829
29919	29949	29959	29983	30046
30063	30092	30181	30184	30203
30274	30380	30401	30510	30528
30549	30699	30710	30750	30780
31109	31125	31349	31377	31405
31468	31472	31514	31533	31547
31596	31692	31776	31942	31970

São premiados com 500$00 os numeros terminados em 11.

Têm o prémio de 500$00 os numeros de **20601** a **20700**, de 27901 a **28000** e de **10301** a **10400**.

São premiados com 190$00 os numeros terminados em **0, 1** e **2**, excepto os que terminem em **11**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Festejos regionais

Em Arruda dos Vinhos

O concelho de Arruda dos Vinhos está a homenagear a sua padroeira. Nossa Senhora da Salvação, com festas que principiaram no dia 6 e terminam em 18 de Agosto.

No próximo domingo, ás 22 e 30, efectua-se uma procissão de velas. Na segunda-feira, ás 9 horas, celebrar-se-á uma missa de comunhão geral. Todos os festejos de terça-feira são dedicados ao Beato D. Nuno Alvares Pereira. Na quarta-feira, as solenidades religiosas são consagradas á sua padroeira, efectuando-se uma alvorada com repique de sinos, uma missa rezada de comunhão geral e uma missa solene. Nos três dias seguintes, os ultimos das festas, haverá espectáculos patrocinados pela Camara Municipal com touradas, corridas de cavalos e concertos de musica.

Em honra da Senhora do Rosário na vila do Barreiro

BARREIRO, 9. — Com o patrocinio da Camara Municipal, vão realizar-se nesta vila, de 12 a 17 do corrente, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Rosário, que costumam atrair aqui grande numero de forasteiros, para os quais estão assegurados meios de transporte. A respectiva irmandade e a comissão organizadora, empenhada de ano para ano, para que estes festejos tenham maior luzimento, nomeadamente as duas procissões previstas no programa, contratou dez bandas de musica do distrito, que darão concertos em todos os dias. Haverá feira franca, arraial, divertimentos, para o que se encontram já armadas muitas barracas, e vistoso fogo de artificio.

3.º PRÉMIO

10359

50 CONTOS

Número certo vendido pelas

Casas TRAVASSOS

Rua da Palma, 43-LISBOA-Rossio, 42

TABACARIA GRAÇA

Largo Rodrigues de Freitas, 17 e 18

Vendeu o 1.º Prémio

20611

1.000 contos

assim como o 20612

Bilhetes recebidos directamente da Misericórdia

Apresentando...

LIEBHERR

O FRIGORÍFICO POPULAR ALEMÃO

APENAS POR 187$50 POR MÊS

Um conjunto de características pela primeira vez reunidas em dois sensacionais modelos ao alcance de todas as bolsas

PELO PLANO DAS C.R.G.E., O MODELO DE 110 LITROS DE CAPACIDADE, COM UM CONSUMO MENSAL DE CERCA DE 7$00 NO 3º ESCALÃO

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE PEDIMOS O OBSÉQUIO DUMA VISITA AO NOSSO STAND ONDE COM MUITO GOSTO DAREMOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS

PODE SER SEU JÁ HOJE

LIEBHERR

UM FRIGORÍFICO POPULAR E ECONÓMICO COM TODAS AS CARACTERÍSTICAS DE LUXO

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA

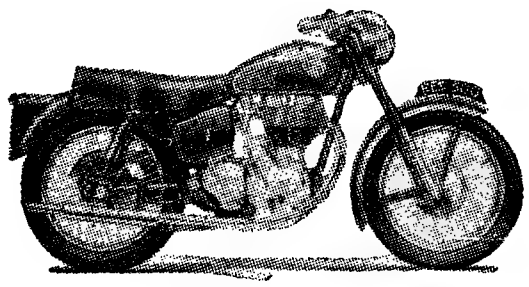
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

Em exposição no nosso Stand da Feira Popular de Lisboa

ROYAL ENFIELD

A MELHOR MOTO INGLESA

CHEGOU NOVA REMESSA



60 ANOS DE APERFEIÇOAMENTOS CONSTANTES ORIGINARAM OS FAMOSOS MODELOS AGORA EM EXPOSIÇÃO SEM RIVAIS EM TÉCNICA, ROBUSTEZ E COMODIDADE

Modelos de 250 cc., 350 cc. e 500 cc.

AUTO-TRIUNFO, R. de Santa Marta, 56

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 14 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Agen. físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

PRESTIGE
CALOR
?

+

José Gromwell Camossa Vaz Pinto

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda celebrar missa pelo seu eterno descanso na igreja de S. Sebastião amanhã, sábado, pelas 12,30 h., agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

+

Elisa de Almeida Torrão

FALECEU

Josefina de Almeida Torrão Cunha e seus filhos, Lucinda Torrão Teixeira Lopes e marido, Maria José Torrão Pinto e filhos, Celeste Torrão, Alvaro Torrão e mulher cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, avó, sogra e parente. O funeral sai amanhã, ás 10 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus para o cemitério do Alto de S. João.

+

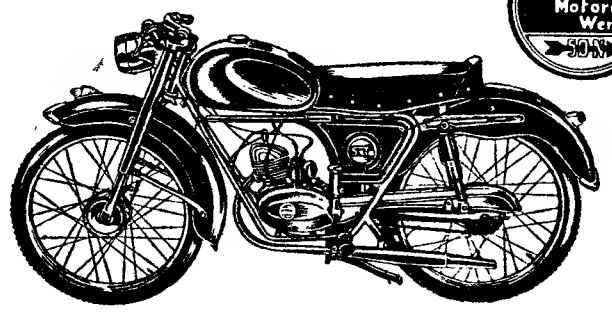
Elisa de Almeida Torrão

FALECEU

O QUIOSQUE TIVOLI cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sr.ª D. Elisa de Almeida Torrão, mãe da sr.ª D. Josefina de Almeida Torrão Cunha e avó da sr.ª D. Maria Madalena Torrão Cunha e do sr. José Manuel Torrão Cunha, proprietários deste estabelecimento de lotarias. O funeral sai, amanhã, ás 10 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus para o cemitério do Alto de S. João.

UM MOTOR CONSAGRADO NUM MODELO EXTRAORDINARIO

Sela — Hallelner Motoren Werke



UMA MOTO LIGEIRA, ISENTA DE CARTA

Concessionários:

MICROMOTOR, LDA. — Av. Paris, 3 — Telef. 720164 — LISBOA

VINHO DE COLARES

«V. S.»

«VISCONDE DE SALREU»

CHÃO RIFO EM GARRAFÕES

PEDIDOS A:

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º — Telefone 47154 — LISBOA

A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

COMPANHIA

COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» — 28 DE AGOSTO
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa, de 21 a 23 de Agosto.

«LUANDA» — em 4 de Setembro
Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, S. António do Zaire,, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e Cuio.** Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Setembro.

«IMPÉRIO» — em 12 de Setembro
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa de 9 a 11 de Setembro.

«BENGUELA» — em 22 de Setembro
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa de 19 a 21 de Setembro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado **sobre transporte de bagagens**

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — em 1 de Outubro
Com escala por **Vigo e Funchal** para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**

em 9 de Novembro
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 18 de Agosto
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston** Havana.

«PÁTRIA» — em 7 de Setembro
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curação e Kingston.**

«SANTA MARIA» — em 18 de Setembro
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curação, Kingston,** Havana e **Miami.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

EDIFICIO

Compra-se, de rendimento, até 3.000 contos, de boa construção e muito bem situado. Trata-se exclusivamente com o próprio. Resposta á Agência Pátria, Rua da Misericórdia, 66 s/1 Esq.º ao n.º 1039.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A FADA DO LAGO

Condensação do conto de **MICHAIL SADOVEANU**

UMA noite, o velho Costescu contou-nos uma aventura da sua juventude.

O antigo moinho do Zavu, começou ele, ergue-se ainda perto do extenso lago de Popricani.

Era pelo mês de Julho. Descia para o lago, sózinho, de espingarda a tiracolo. Os bandos de patos bravos, que voavam por cima do canavial, tinham-me tentado.

Passei para o outro lado do dique onde rumorejava a levada, por entre as espessas filas de salgueiros que ladeavam o caminho estreito, e aproximei-me do moinho.

O velhote, dono do moinho, bisneto do Zavu, descia do sótão, de cachimbo ao canto da boca. No meio das detonações surdas da água e do ranger das rodas, os fregueses esperavam em silêncio, envoltos no fumo luminoso que enchia o grande barracão.

— Boa sorte, Tio Simion!

— Muito obrigado a V. S.ª. Como vai o Pais? Moe boa farinha? (Era a pergunta habitual do velhote: se o *Pais* moia boa farinha).

— Boa, Tio Simion!...

— Deus seja louvado! — diz o velhote. E o senhor, como está? Voltou por cá. São os patos bravos que o não deixam em paz!

— E' verdade, não me deixam em paz, Tio Simion. Gostava muito de ficar esta noite na ilhota, á espera. Talvez caia alguma coisa boa.

— Está bem! fique, se quiser. Olha, Zamfira vai conduzi-lo.

Neste mesmo instante entrava a sobrinha do moleiro. Uma estranha garota de dezasseis anos: de estatura média, esbelta, mas bem musculada.

A's palavras do velhote parou bruscamente e disse rápida, piscando os olhos:

— Não quero conduzi-lo.

— Porquê? — perguntei, admirado, enquanto o velhote sorria.

— Porque não quero! — responde Zamfira, no mesmo tom rápido, olhando-me de soslaio.

— Pois bem, diz o velhote com calma, então não o conduzirás.

A rapariga olhou-me demoradamente, semicerrando os olhos, depois exclamou com uma voz aguda:

— Mas sim, vou conduzi-lo.

— Vamos.

Segui-a. Ela andava com um passo rápido; as formas vigorosas desenhavam-se sob o fato leve. De quando em quando voltava a cabeça, e de novo os seus dentes brilhavam...

Desprendeu a barca, saltou para dentro e disse-me num tom breve:

— Suba.

Sobre o lago, silêncio. Os nenufares e os lírios brilhavam no poente de oiro; as canas rumorejavam docemente; as libélulas atravessavam a luz, como raios azuis.

De repente a rapariga voltou para mim os estranhos olhos cinzentos:

— Quer ficar á espera, esta noite? — perguntou ela.

— Sim, quero.

— Bem.

A sua voz tinha uma melodiosa ressonancia argentina. Perguntei-lhe:

— Achas extraordinário?

— Não, diz ela, voltando a cabeça; mas não tem medo?

— Medo de quê?

— Da *Fada* da água — respondeu ela com convicção.

— Da Fada da água? Que é isso, a Fada da água?

— Como? Não sabe? A Fada, a deusa do lago...

E os seus olhos garços fixaram-me.

O que eu senti então no meu peito, não o posso dizer; mas o encanto dos contos de fadas, outrora, deve ter sido não menos impressionante. No quadro do canavial, dos cipós, do céu do alto e do céu reflectido, era *ela* a Fada do lago.

A barca embateu num baixio e ficou imóvel.

— E' aqui! — diz a rapariga.

Desci lentamente na pequena ilha, mas o encanto tinha-me atordoado. Voltei-me repentinamente, agarrei-lhe a cabeça por trás e quis beijar os olhos onde jazia o mistério do lago. Debateu-se ligeira, com movimentos elásticos e pequeninas gargalhadas e, em vez de beijar os olhos, atingi os lábios ardentes.

Senti-a desprender-se bruscamente, os olhos estranhos penetrarem-me como uma frecha, e a barca voou por entre canas e cipós. Depois o lago ficou deserto, e, no silêncio, só se ouvia ao longe o bater suave do remo.

Arranjei na ilhota uma cama de canas. cobri-me com o meu capote de burel e experimentei os cães da espingarda; em seguida, á espera dos patos, deixei-me levar pelos pensamentos.

... Coisa estranha! Estava muito consciente da minha situação; sabia muito bem que a fada não era outra senão Zamfira, a sobrinha do moleiro.

Um rápido ruído de asas acordou-me. Estremeci. Um bando de patos tinha passado. Então o meu torpor dissipou-se. Apertei a espingarda entre as mãos e levantei-lhe o cão.

Dei alguns tiros. O estampido troava profundamente e ressoava sobre as águas até ao longe; um pato desprendia-se de subito do bando e caía pesadamente no espelho do lago, turvando-o.

Depois a escuridão aumentou, já não se distinguia o bando, só se ouvia o rumor de voo, como um golpe de vento.

As estrelas tinham-se acendido no fundo do céu e da água. Havia ainda uma hora até o nascer da lua. Cobri-me com o capote e pus-me a sonhar com os olhos cinzentos da rapariga.

O corpo esbelto, o olhar e o riso, o lírio que tão bem se harmonizava com o lago e com o brilho dos olhos, perturbavam-me. Agora, já não era uma simples rapariga, queimada pelo sol e pelo vento; cada olhar tinha um não sei quê de misterioso.

Agora, na noite profunda, o beijo de fogo queimava-me — e esperava, esperava qualquer coisa de que eu não podia dar-me conta.

Um sono leve apossou-se de mim, sonhando com os olhos cinzentos. Não se ibem, talvez tivesse adormecido deveras. Acordei sob um forte luar que enchia os ares e o lago da sua poalha argêntea. As águas brilhavam. A noite era silenciosa, o ruído do moinho calara-se; só a levada sussurrava como num sonho, ao longe.

Mais tarde, ouvi nitidamente o bater leve do remo. Olhei em todas as direcções sem saber donde vinha o ruído. Depois, subitamente, das trevas do canavial, surgiu no mar de luz a barca flutuando lentamente, e dentro a rapariga imóvel, através da poalha dos raios. O lírio cintilava na sombra dos cabelos.

Não posso dizer o que senti, porque um vendaval não se pode traduzir em palavras; e afora isso, era jovem nessa altura, e desde então passou meio século sobre a minha juventude. Sei sómente que fiquei de olhos esbugalhados e que a fitei como um doido: ela era realmente a *Fada do lago!*

De subito vi-a mover-se. Voltou a barca e o remo bateu as águas, espargindo no ar gotas de luz. Dirigia-se para a minha ilhota. Vinha com uma rapidez louca, os olhos, grandes como duas estrelas fosforescentes, fixos em mim.

Quando chegou muito perto, deixou de novo flutuar a barca suavemente, mas virou rápida e passou rindo próximo da ilhota — um riso argentino de que ainda me lembro hoje, após tantos anos. Passou rindo tal um fantasma, e os olhos brilhavam como duas estrelas. Diante de mim, levantou-se e atirou-me qualquer coisa, depois, curvando-se, retomou o remo, bateu as águas e fez-se ao largo.

Desaparecera. Ouvia-se sómente a pancada mole do remo, depois cessou ela também, e o silêncio recobriu o lago prateado pelo luar.

Ao meu lado, encontrei um pequeno ramo de cravos e de mangerico, flores de amor.

De madrugada, o velhote veio buscar-me. Quando me dirigia para o pátio, voltei ainda uma vez a cabeça para o negro barracão: os olhos garços espreitavam-me por um buraco do sótão.

Nesse mesmo dia parti. Passaram anos, mas conservo ainda o ramo de cravos e de mangerico, seco desde há muito. E, de tempos a tempos, recordo-me ainda da *Fada do lago.*

Um historiador francês

(Continuação da página central)

profundamente o vosso santuário de Fátima. Sevilha é o cenário de uma peça de teatro denominada Semana Santa. Em Fátima há sinceridade e fé.

— Que pensa do «caso português»?

— Admiro profundamente o vosso presidente do Conselho. Li os seus notáveis discursos. E' um homem universalmente respeitado. Transcende a sua época. Afigura-se-me um grande chefe grego ou romano.

— A sua opinião sobre a elite católica europeia?

— Falta-lhe um pouco de dinamismo absolutamente indispensável.

— Qual é a sua posição relativamente ás teses de Papini sobre o Diabo.

— Não o tomo muito a sério. Homem brilhante, sem duvida, mas superficial.

— Que nos diz dos padres-operários?

— Não gosto da expressão padre-operário. O padre pode exercer o seu apostolado sem descer ao nivel de todos os homens.

— Não será exactamente descer ao nivel de todos os homens a missão do padre? De outro modo o padre seria um super-homem intolerante e distante.

— Sim, mas é preciso conciliar as questões. O padre de fato-macaco perde o seu prestígio. Não é necessário que o vista. Em França o operário, mesmo o anti-clerical, respeita o padre.

— Qual é a sua opinião sobre o catolicismo progressivo?

— O catolicismo deve ser progressivo. Mas não acredito no catolicismo progressivo de além- cortina de ferro. E' que Marxismo significa Ateismo.

— Conhece a experiência política dos jesuítas no Paraguai?

— Conheço. Escrevi um livro sobre o assunto, «Quando os jesuitas estão no Poder». Foi uma experiência interessantissima de efeitos socializantes. O vosso Pombal provocou a derrocada da Republica do Paraguai.

— Para quem vão as suas simpatias; para Pombal ou para os jesuitas, do Paraguai?

— Não tenho simpatias. Sou um historiador.

— A nossa época será de decadência, de transição ou de apogeu?

— Penso que atravessamos uma época prodigiosa. Denomino-a de Renascimento Técnico.

— Poderá terminar com um conflito, esta época prodigiosa.

— Sou extremamente optimista. Não haverá conflito.

O olhar de Jean Descolas é estranho. Há algo de místico neste homem baixo e nervoso. Despedimo-nos.

— Parto para França amanhã. Depois regressarei. Estou com pressa de começar o meu tríptico sobre Portugal.

Cumprimentâmo-lo ainda uma vez. As suas mãos são frias e duras.

O Porto pelo telefone

Morte desastrosa

PORTO, 10 — No Hospital de Santo António foi verificado o óbito do operário Manuel Moreira Reis, de 44 anos, casado, residente em Ermesinde, que ali caiu duma ponte á linha férrea, no lugar de Travagem.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide, no «Salão Royal».

NÃO TOME UMA DECISÃO
NA COMPRA DE
APARELHAGEM ELÉCTRICA DOMÉSTICA
ANTES DE VISITAR O
SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS
DA
STANDARD ELECTRICA
RUA AUGUSTA
19
(JUNTO AO ARCO)
FRIGORIFICOS * ASPIRADORES * ENCERADORAS * MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA * FOGÕES * CAFETEIRAS * RADIADORES * TORRADEIRAS * BATEDEIRAS MISTURADORAS * SECADORES * ALMOFADAS * VENTOINHAS * RECEPTORES E RÁDIO GRAMOFONES * GRAVADORES DE SOM * AMPLIFICADORES * ALTIFALANTES * LANTERNAS * PILHAS * MÁQUINAS DE BARBEAR * FERROS DE ENGOMAR e OUTRAS UTILIDADES ELÉCTRICAS
PARA O SEU CONFORTO NO LAR

Os programas da rádio

(Continuação da 4.ª página)

oferece o ritmo, o vigor e a frescura da história da *Odisseia* ou a profunda humanidade do *Moinho á beira do rio,* do mesmo modo que, a outras, as fará precipitar na leitura dos próprios livros.

Pode fazê-las esquecer, por momentos, as paredes da aula e levá-las a ver, em vez disso, os recifes de coral dos Mares do Sul ou as ruas de Nova York pejadas de gente. Pode proporcionar-lhes uma viagem com Fernão Magalhães, ou permitir-lhes que vivam em imaginação a vida de um plantador de café do Brasil. Pode pôr a isolada escola rural com os seus dois ou três professores em contacto com uma rica variedade de homens e mulheres que lhes trazem notícias do Mundo. Não pode, para o professor de ciências, tomar o lugar do trabalho de laboratório, a observação directa e o pensamento rigoroso, mas pode trazer ao microfone conferencistas que estão a alargar as fronteiras da ciência, ou contar a história da febre amarela aos mais novos, para que possam tomar consciência viva da aventura das descobertas científicas e a sua projecção na sociedade. Além disso, pode dizer-se que não está apta a ajudar o professor a instruir os seus alunos nos verbos irregulares, mas pode oferecer-lhes a oportunidade de se habituarem ao francês ou ao alemão como línguas vivas, através de diálogos, canções, peças de teatro.

A's vezes fala-se de audição passiva. A audição passiva, só por si, é aborrecida e não interessa. No entanto, há muitas experiências que o professor não só compartilha com a sua classe, através das emissões, mas que pode até usar, alargando-as a outras actividades. Os estudantes mais novos podem contar, nas suas próprias versões, as histórias que ouviram, ou traduzi-las em desenhos; os mais velhos podem mergulhar numa discussão animada, ou sentirem o imediato interesse de visitar o museu local, etc.

No caso das emissões para as escolas, a Inglaterra abriu o caminho. Deve grande parte do seu êxito a dois factores. A B. B. C. quis empregar recursos que lhe permitiram atingir os níveis profissionais mais elevados. Visionou a sua obra com as escolas como uma sociedade com o mundo educativo, mas em ultima instancia o êxito da aventura de qualquer pioneiro depende sempre, e apenas, da sua visão individual.

Miss Mary Somerville, reformada do serviço no ano passado, criou as *schools broadcasting* e dirigiu-as durante vinte anos. O espírito, a tradição e o método usados baseavam-se na sua opinião de que só o óptimo era bom para as crianças, assim como na sua visão de um serviço que ofereceria ás crianças horizontes mais largos, maior compreensão humana e um maior aproveitamento do património da cultura: algo dessa «familiaridade com a grandeza», sem a qual o filósofo Whitehead não acreditava que a educação fosse possível. — J. S.

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», gigantesca obra cultural, orgulho da industria editora portuguesa e que está, praticamente, nos seus finais, acaba de ser completado mais um volume, o 33.º com, o seu fascículo n.º 396.

E' de enorme interesse o sumário deste belo fascículo, pois inclui artigos de tão transcendente importancia como: Valença do Minho, Valencia, valencia (quimica), Valenciennes, Valente (apelido), Valentia, Valentínianos, Valéria (Gens), Valeriana, Valery, Valery-Larband, Vales, etc., etc.

Profusamente ilustrado no texto e acompanhado de duas belas estampas em separado, este numero honra-se de ter sido colaborado pelos eminentes homens de letras e de ciência que são os: prof. Torre de Assunção, Abreu Figanier, Peres de Carvalho, Luís de Pina, João de Carvalho e Vasconcelos, os doutores Travassos Valdez, Teixeira de Aguilar, Barros Bernardo, Afonso Zuquete, António Sérgio, Maria Franqueira Gonçalves, e ainda o ilustre medievalista eng.º Almeida Fernandes, Teles de Macedo, coronel Vasco de Meneses, monsenhor Miguel de Oliveira, Lopes de Oliveira, Machado Faria, Brito Leal, José António de Novais, eng.º Silva Domingues, João de Sousa Fonseca, Acácio Casimiro S. J., capitão Mimoso Serra, Eduardo Moreira, Castro Lopes, Fernando Fragoso, Cristiano Lima, etc.

Suposta mãe de cinco filhos

(Continuação da página central)

vencer também este de que estava prestes a ser mãe e que o filho era dele.

A criança, porém, era de um casal de vendedores de jornais, que lha havia confiado, com a condição de a ver uma vez por mês, sem suspeitar, aliás, de todo o drama que encobria o desejo de ela ter a criança em seu poder.

A certa altura, o vendedor de jornais resolveu recuperar o filho, não obstante os rogos dela em continuar a mantê-lo em seu convivio. O caso parecia complicar-se, pois a mulher sentia-se desmascarada dos seus ardis perante o suposto pai. Conseguiu, porém recompor-se, fazendo crer ao suposto pai e a toda a vizinhança que o seu querido filhinho havia falecido a caminho de Coimbra, para onde o levava a consultar um especialista de crianças e que ele tinha ido a enterrar no cemitério daquela cidade. Esta criança, por sinal, está registada com dois nomes, um na Maternidade Alfredo da Costa e outro na Conservatória de Arroios! O suposto pai ainda foi ao cemitério de Coimbra para ver a sepultura do filho, mas não houve maneira de a identificar — pela simples razão de ela não estar lá...

A parteira, porém, não desistiu dos seus projectos inventivos para prender o homem com quem vivia. Fez-lhe crer que estava de novo prestes a ser mãe: para tanto, já tinha arranjado outra criança do sexo masculino, mas, como ele desejasse uma menina, ela tratou de lhe fazer a vontade, arranjando também uma menina, aparecendo assim dois «gemeos», um rapaz e uma rapariga, a iluminar aquele «feliz lar» onde todos os desejos tão fácilmente se satisfaziam...

Colaboravam nestas peripécias da Cacilda o seu irmão Aleres Sobral Sequeira e a mulher deste, Lídia dos Santos Sequeira, assim como, a mãe da parteira, já falecida, e uma enfermeira de nome Isabel, também já falecida. Era em casa do irmão, que reside em Lisboa, que ela vinha «dar á luz» os supostos filhos...

Como conseguiu ela arranjar os supostos gémeos?

Para tudo isto, a Cacilda fez publicar nos jornais anuncios, dizendo que pessoa de teres e haveres desejava tomar conta de uma criança recem-nascida para ser tratada como família. Quem ia tratar com as pessoas era o irmão e a cunhada. Uma das crianças do sexo masculino vem da Amoreira Grande, em Torres Novas, sendo registada com o nome de Fernando, recebendo a mãe (a verdadeira) 100 escudos pela doação; a criança do sexo feminino nascera na Maternidade Alfredo da Costa, onde estava registada sob o nome de Maria Helena e, mais tarde, recebeu também o nome de Cacilda, na Conservatória de Arroios.

Esta criança fora confiada a uma porteira da Avenida Defensores de Chaves, pela mãe, que é criada de servir e natural de Paços da Serra, Gouveia e nunca mais apareceu, ignorando-se o seu paradeiro.

Na vida complicada desta mulher surge outro homem, a quem ela explicou que as crianças pertenciam a um seu irmão, cujo paradeiro ignorava. Passados tempos, porém, deu-lhe a novidade de que estava prestes a ser mãe e que ele ia ser pai. Simulou o estado interessante e veio para Lisboa. Novo anuncio nos jornais a pedir criança recem-nascida, para adoptar como família, conseguindo assim arranjar uma criança das proximidades de Mafra. O irmão e a cunhada entraram novamente em cena, desempenhando-se bem do papel a que já estavam habituados. Passado um ano, a parteira volta de novo a ser mãe, agora pela quinta vez... Desta vez era uma menina, nascida na maternidade Magalhães Coutinho e registada, pela segunda vez, sob o nome de Aurora do Ceu Gama. E assim a parteira Cacilda conseguiu fazer-se mãe de cinco filhos, três rapazes e duas raparigas!

O processo deste rocambolesco caso ficou hoje concluido, sendo a Cacilda Sobral Sequeira, o irmão Aleres e a cunhada Lidia enviados á Polícia Judiciária.

Trata-se, como acima dizemos, de uma investigação bastante curiosa, cujos resultados mais uma vez põem á prova a actividade da Secção de Justiça da Polícia de Segurança, digna dos maiores louvores pela rapidez com que actuou e esclareceu um tão delicado e complicado caso.

Navios americanos

em portos espanhois

WASHINGTON, 10. — Trinta e quatro dos navios da 6.ª esquadra dos Estados Unidos, actualmente em manobras no Mediterraneo, visitarão os portos da Espanha, durante este mês—anuncia a Marinha.

As manobras do Mediterraneo obedecem a planos elaborados há alguns meses.—(A. N. I.).

COM O NOVO SCOOTER "GOGGO" VIAJA-SE COM SEGURANÇA E DE QUALQUER MANEIRA...

Terá prazer em conduzir quem viajar num GOGGO 1956...

ESTABILIDADE PERFEITA

INEXCEDÍVEL QUALIDADE

Representantes: **Império da Beira, Ld.ª**

Av. Guerra Junqueiro, 24-C — LISBOA

LLOYD BRASILEIRO

NAVIOS	SAIDAS DE		DESTINOS
	Lisboa	Leixões	
«LOIDE EQUADOR»	16/8/56	—	Recife, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.
«LOIDE AMÉRICA»	—	20/8/56	Recife, Vitória Rio de Janeiro, Santos e Paranaguá.
«LOIDE ARGENTINA»	24/8/56	—	Recife, Rio de Janeiro, Santos e Paranaguá.

Navios rápidos, recebendo carga geral e de frigorífico para os portos acima indicados, e também para qualquer outro porto do Brasil, com transbordo em Recife ou Rio de Janeiro (frete corrido).

Agência Geral em Portugal:

Transmarina-Agência de Navegação, Lda.

LISBOA: Rua do Alecrim, 20 — Telef. 2 7641

PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 12 a 16 — Telef. 2 1356

Centro de Medicina Dentária

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 564991

APRESENTAÇÃO

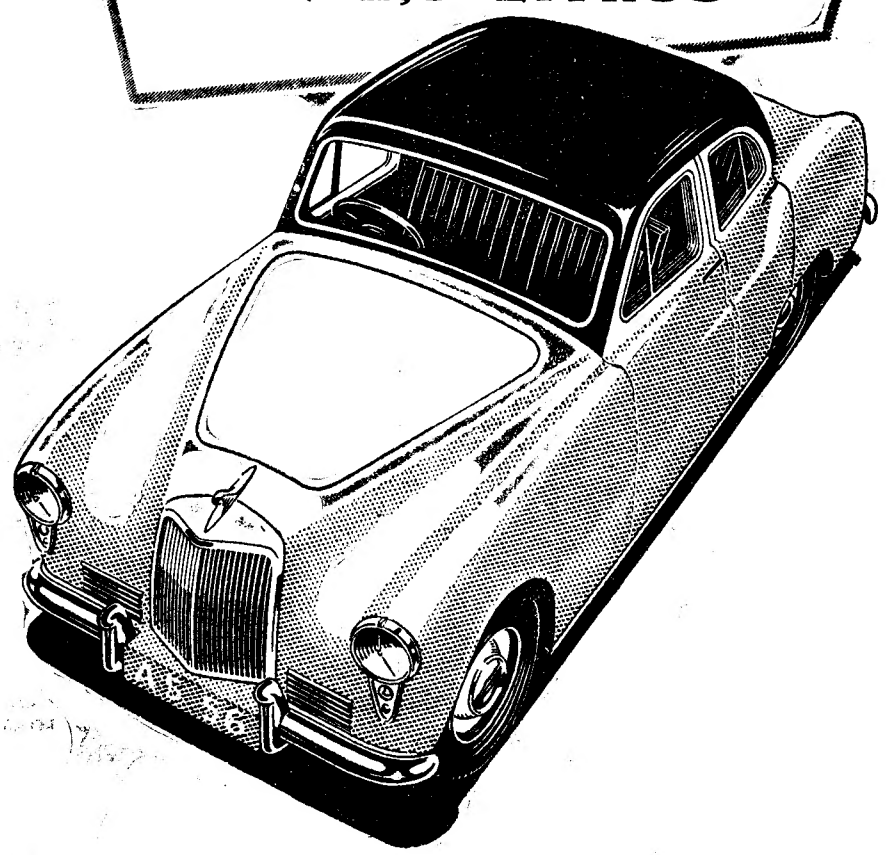
DO NOVO MODELO 1956

DA CATEGORIZADA MARCA

ARMSTRONG - SIDDELEY

SAPPHIRE 234

DE 2,3 LITROS



EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3

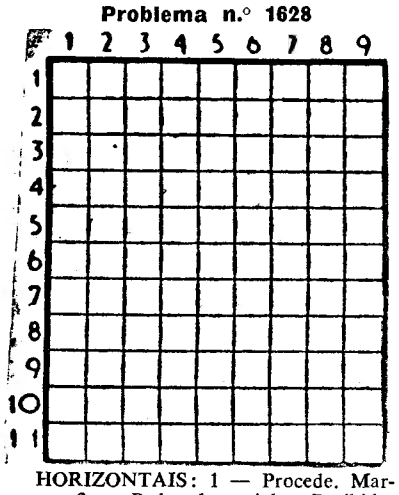
LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1628



HORIZONTAIS: 1 — Procede. Marrecas. 2 — Pedra de moinho. Proibido. 3 — Partido. 4 — Laço. Cérceo. Nota de musica. 5 — Meio-dia. Flácidos. 6 — Atende. Antiga moeda de ouro, francesa, de 20 francos. 7 — Velho. Cinja. 8 — Artigo (pl.). Margem. Prefixo de privação. 9 — Data. 10 — Mergulhado. Poeira. 11 — Dinheiro (pop.). Região etérea.

VERTICAIS: 1 — Domado. Prefixo de negação. 2 — Rio da Guiné portuguesa. Escutais. Nociva. 3 — Atilho. Espaço de tempo. 4 — Sofrimento. Argola de cesto. Reis (abrev.). 5—Produzam. Gorda. 6 — Ilha francesa em frente de Marselha. Nota de musica. Anel. 7 — Felicidade. Espaço de um mês lunar. 8 — Campeão. Exercitada. Pretexto. 9 — Unico. Estabeleceu.

Solução do problema n.º 1627

HORIZONTAIS: 1 — Inane. Mas. 2 — Remota. Cã. 3 — Ira. Imo. 4 — Dó. Ocais. 5 — Ardem. 6 — Caso. Oiro. 7 — Orago. 8 — Adiro. Pó. 9 — Ova. Sós. 10 — Ri. Airosa. 11 — Ema. Sebes.

VERTICAIS: 1 — Irídico. Pre. 2 — Nero. Ara. Im. 3 — Ama. Usado. 4 — Nó. Ogiva. 5 — E'tica. Orais. 6 — Amaro. Ré. 7 — Oídio. Sob. 8 — AC. Ser. Pose. 11 — São. Morosas.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Revista internacional de espectáculos; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Às 19, Concerto por uma banda de musica; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira espanhola; 20 e 40, Os Grandes e o Desporto; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras ligeiras; 21 e 30, 7.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Manzoni, «Os Noivos»; 21 e 50, Programa pelo Grupo Coral Aleluia; 22 e 10, História do Teatro; 22 e 40, Fados, por Graça Maria e Jorge Silva; 23, A Orquestra Sinfónica do Hollywood Bowl; 23 e 15, Danças e canconetas da Tágide.

Programa «B»—Às 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de Chopin: «Valsa n.º 2, opus 34, n.º 1», por Backhauss, e «Seis estudos, opus 10», por Uninsky; 20 e 20, 2.º acto da ópera «Pescadores de Pérolas», de Bizet, pelo soprano Dobbs, tenor Seri, barítono Bourthayre, baixo Mass, Coros e Orquestra Filarmónica de Paris, sob a direcção de René Leibowitz; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Separador; 21 e 20, Recital de piano por Maria Leonor Costa Lima; 21 e 50, A Voz da Cidade; 22 e 10, Musica sinfónica: «Bourré», de Bach-Stokowsky, pela Orquestra Sinfónica dirigida pelo maestro Stokowsky; «Sinfonia n.º 40», de Mozart, pela Orquestra Nacional de França, dirigida pelo maestro Henri Tomasi; 22 e 40, Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 50, «Que Deus se Eleve», de Haendel, pelo soprano van Doorn, tenor Larsen, barítono Hellestelle, contralto Woud, coro e orquestra da Sociedade Holandesa Haendel, sob a direcção do maestro Loorij; 23 e 20, O pianista Victor Aller, o trompetista Manie Klein e uma orquestra dirigida pelo maestro Slatkin no «Concerto em dó menor», de Schostakowitch.

RADIO CLUBE—Às 18, Fados e guitarradas, do Restaurante Patrício; 18 e 30, Canconetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 35, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; do Tamariz; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elisio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua Eugénio dos Santos, 72, Tel. 28180; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão—Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A—

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é fraco a bonançoso de Norte e o céu está nublado, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de um anticiclone centrado a Leste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G. DE AMANHÃ — Céu nublado a encoberto, durante o dia de hoje e céu pouco nublado durante o dia de amanhã; vento bonançoso a moderado de Norte, possibilidade de aguaceiros nas regiões montanhosas do Norte. Pequena subida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

TIVOLI—«Duelo ao sol».
SÃO LUIS—«Uma estranha na cidade».
EDEN—«Os amores de Manon Lescaut».
SÃO JORGE—«Intolerancia».
POLITEAMA—«O fundo da garrafa»
MONUMENTAL—«Angela».
ALVALADE—«Uma estranha na cidade».
IMPÉRIO—«Josefina e os homens».
TRINDADE—«Um sonho cor de rosa».
CONDES—«Tótó, chefe de estação».
CAPITÓLIO—«Adeus, Sevilha».
TERRASSE—«O fim da aventura».
OLIMPIA—«As asas do Gavião».
PROMOTORA—«Verdi».
IDEAL—«O facho e a flecha».
PAVILHÃO—«Anjo Branco».
ODIVELAS — Esplanada — «A rapariga do Rio Pó».

O SENHOR PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

—Ergo a minha taça pelo êxito da nossa campanha contra o alcoolismo!

HÁ TRINTA ANOS

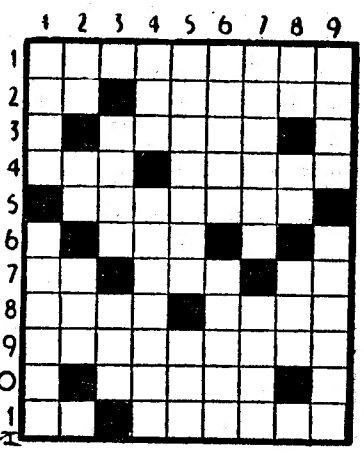
DO «Diário de Lisboa» de 10 de Agosto de 1926:

«O Sindicato dos Profissionais da Imprensa reune-se amanhã para tratar dos prejuizos que a aplicação da nova lei traz aos profissionais e dos inconvenientes da Censura. Ontem, a direcção da Associação de Classe dos Vendedores de Jornais procurou a direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa para lhe oferecer toda a solidariedade e apoio».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO

Problema n.º 617



HORIZONTAIS: 1 — Tida em conta. 2 — Mira. Demorou. 3 — Quebrava. 4 — Conheço. Feitiçaria. 5 — Reminiscência. 6 — Porém. 7 — Artigo (pl.). Chefe etíope. Viração. 8 — Agravado. Grito lamentoso do cão. 9 — Guardou. 10 — Auxilia. 11 — Gemido. Amante.

VERTICAIS: 1 — Ordem militar portuguesa. Encontrara. 2 — Pretexto. Preposição. Senhor (inglês). 3 — Confiem. Agora. 4 — Nome de letra grega. Giba. 5 — Quente. Acompanhado. 6 — Abrilhantar. Ressudada. 7 — Sentença popular. Seguis. 8 — Luto. Frequentava. Vila do distrito de Coimbra. 9 — Fama. Fardo de roupa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 616

HORIZONTAIS: 1 — CUIDAR. Ar. 2 — Oitavário. 3 — Ene. 4 — Timo. Atas. 5 — Im. Sábias. 6 — NÃO. Lar. É. 7 — Saudais. 8 — Amargará. 9 — Só. Gás. Tu. 10 — SABER. Mês. 11 — Emela. Asa.

VERTICAIS: 1 — Continuasse. 2 — Ui. Imã. Moam. 3 — Item. Osa. Bê. 4 — Danos. Argel. 5 — Ave. Alugara. 6 — Rá. Abadas. 7 — Retirar. Má. 8 — Ai. Aa. Iates. 9 — Roesse. Usa.

Provérbio: CUIDAR NÃO É SABER.

Caiu-lhe na cabeça

o vidro de um candeeiro

EVORA, 8. — Há dias, foi colocado no cunhal da Rua do Raimundo, um lampeão de iluminação publica. Ontem á noite, rebentou subitamente um dos seus vidros que, estilhaçando-se, veio cair junto de um grupo de transeuntes. O mais gravemente atingido foi o serralheiro José Alberto Marreiros, de 22 anos, que, muito ferido na cabeça, deu entrada no banco do Hospital do Espírito Santo.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	920$00	919$50	920$50
Cons. 3 % T. 10	959$00	958$50	959$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	1.022$00
Centenários 4 % 1940	2.274$00	2.270$00	2.274$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	995$00	993$00	995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.230$00	1.220$00	1.235$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	1.240$00
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext.ª 3.ª série car	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	180$00	181$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	517$00	—
Norte de Portugal 5%	—	109$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	975$00	973$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	995$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.013$00	1.016$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	93$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	96$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	96$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	103$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	103$00	—
Metropolitano	—	1.035$00	1.040$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	460$00	480$00
Angola	—	900$00	930$00
Espírito Santo	—	8.800$00	8.900$00
Lisboa & Açores	—	3.500$00	3.650$00
Portugal	—	2.310$00	—
Ultramarino	2.160$00	2.150$00	2.200$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	702$00	700$00	703$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	2.020$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.090$00	2.085$00	2.095$00
Ag. das Neves	—	940$00	1.000$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	—	—	865$00
Açucar de Angola	—	3.060$00	3.080$00
Boror	—	505$00	507$00
Cabinda	—	400$00	430$00
Cadá	4.620$00	4.620$00	4.640$00
Colonial do Buzi	327$00	326$00	328$00
Ilha do Principe	—	2.170$00	—
Incomati	—	4.300$00	4.450$00
Moçambique	162$00	161$50	162$50
Zambézia	217$00	216$50	217$50
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	—
Cimentos Leiria	—	481$00	—
Crédito Predial	—	56$00	57$00
Industrial Aliança	—	315$00	—
Portugal e Colónias	—	412$00	420$00
Nacional Navegação	—	1.790$00	—
Colonial Navegação	—	750$00	760$00
Port. de Celulose	2.800$00	2.790$00	2.820$00
Portuguesa de Pesca	—	1.570$00	1.600$00
Port. de Tabacos	480$00	479$00	481$00
Tabacos de Portugal	615$00	612$00	620$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	235$00	240$00
Aguas Lisboa 1936	—	230$00	235$00
Electr. das Beiras	—	1.490$00	1.500$00
Gás e Electricidade	344$00	343$50	344$00
H. Alto Alentejo	—	152$50	153$00
H. E. Cávado	—	1.556$00	1.565$00
H. E. Zêzere	1.509$00	1.506$00	1.510$00
Nac. de Electricidade	—	1.680$00	—
União Elect. Port.	230$00	230$00	230$50

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dolares de 1 a 2	28$30	28$60
Dolares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$92	$97
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$35	$38
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$63,8	$64,8
França	$06,75	$06,95
Holanda	7$40	7$60
Inglaterra	78$00	79$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,5	$06,8
Noruega	3$85	4$10
Suécia	5$40	5$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$40	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e Cupões.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Recrudesce
na Argélia
a luta sangrenta
com os rebeldes

ARGEL, 10. — Mulheres e crianças muçulmanas foram bàrbaramente assassinadas, na noite de quarta para quinta-feira, no ataque de um numeroso grupo de rebeldes a uma série de aldeias na região de Constantina. Alcançados pelas forças da ordem, depois de aturada perseguição, os rebeldes tiveram várias baixas e, na fuga, abandonaram armas de guerra. Noutras localidades de mesma região, os terroristas assassinaram três Muçulmanos e feriram muitos outros.

Importantes operações na região de Setif permitiram que as forças pacificadoras aniquilassem um bando de rebeldes, os quais tiveram 30 mortos e 3 feridos, ficando 20 prisioneiros. Na mesma região foram abatidos 15 terroristas e dois ficaram feridos.

Na região de Palestro, uma operação na qual participaram importantes forças da ordem, permitiu a recuperação de mais de 100 espingardas, 3 postos emissores, munições e víveres. Os rebeldes tiveram baixas consideráveis. Perto de Bône, cinco incendiários rebeldes foram abatidos e outros tantos feridos em diversas operações.

A 40 kms. de Argel, um camião militar caiu numa emboscada, havendo feridos do lado das forças da ordem. Foram presos 50 terroristas. — (F. P.).

A resposta de Abdel Krim ao convite para visitar Marrocos

TETUAN, 10. — A um convite do sultão a Abdel Krim, para uma visita a Marrocos, respondeu o famoso cabecilha que não voltará a pisar o solo da sua terra, enquanto ali permanecer um soldado francês. — (Efe).

Baptista Pereira
na travessia da Mancha

FOLKESTONE (Inglaterra), 10 — O nadador português Baptista Pereira disse, hoje, que ainda sente efeitos da bronquite, mas assegurou que tomará parte, sem duvida alguma, na prova, através da Mancha.

Baptista Pereira não pôde fazer, hoje, o projectado treino, de uma hora, no canal, mas nadou cerca de um quilómetro numa piscina local.

Observadores desportivos consideram que a prova será disputada em batalha triangular, entre os favoritos: Baptista Pereira, o americano Tom Park e o argentino Alfredo Camarero. — (A. N. I.).

A viagem a África
da princesa Margarida

LONDRES, 10. — O Almirantado declarou, hoje, que o iate real «Britannia» seguirá a rota do Cabo da Boa Esperança, com destino ao Quénia, em vez de seguir pelo canal de Suez, na viagem da princesa Margarida á Africa Oriental. — (R.).

FOI ROUBADO
o embaixador britanico em Estocolmo

ESTOCOLMO, 10. — Roubaram, esta manhã, joias no valor de oito mil coroas suecas (cerca de 220 contos), que se encontravam no gabinete particular do embaixador inglês, sir Robert Hankey.

Aparentemente, o gatuno subiu ao balcão e entrou em casa por uma janela aberta—informa a Polícia. —(A. N. I.).

SAPATARIA CONTENTE
RUA ST.ª JUSTA, 98/100
GRANDE SALDO
de SAPATOS para SENHORA, HOMEM e CRIANÇA

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBA TEJANO—Salvaterra de Magos

Foi mandada suster à última hora
supõe-se que pela atitude negativa da Líbia
a «ponte militar» Inglaterra-Mediterrâneo
que devia ter sido estabelecida hoje

(Continuação da 1.ª página)

«Trata-se da reunião dos chefes do Congresso, que tinha sido ontem marcada para o Departamento de Estado, no domingo. O presidente após consultas com Dulles, concluiu que era conveniente promover a reunião na Casa Branca. A sessão realizar-se-á na sala do Conselho.

«Entre os convidados figuram o chefe da maioria do Senado, Lyndon Johnson; o senador Walter George, democrático pela Geórgia; o chefe da minoria republicana, William Knowland; o presidente da Camara dos Representantes, Sam Rayburn; o chefe da minoria da Camara, Joseph Martin, e membros das Comissões de Negócios Estrangeiros do Senado e da Camara e das Comissões das Forças Armadas de ambas as Camaras».

Este comunicado apareceu poucas horas depois de o Departamento de Estado ter anunciado que Dulles convocara uma reunião dos dirigentes políticos.

O efeito da decisão da Casa Branca consiste em que, transferindo a reunião do Departamento de Estado para a residência do presidente e anunciando que este presidirá á sessão, Eisenhower exprimiu a sua opinião pessoal da gravidade da situação do Suez.

Eisenhower pedirá poderes especiais ?

Formulam-se hipóteses no sentido de que Eisenhower pensaria em pedir ao Congresso poderes especiais, autorizando-o, se o entendesse oportuno, a pôr em acção forças armadas. Foram-lhe atribuídos poderes deste género na fase aguda da crise da ilha Formosa, em Janeiro de 1955. Mas a outorga de poderes especiais necessitaria de uma sessão extraordinária das duas Camaras, actualmente em férias.

Embora não passe de hipóteses, estas são aventadas pela maior parte dos comentadores entendidos. O que é certo, é que a Casa Branca e o Departamento de Estado querem fazer compreender ao mundo político americano a extrema gravidade de um malogro eventual da Conferência de Londres. Prevêem os dirigentes de Washington que, neste caso, a Grã-Bretanha e a França poderiam fazer uso da força contra o Egipto. Então, os Estados Unidos fariam todos os esforços—ao que se pensa em Washington—para localizar um conflito armado relativamente a Suez. O que explica que o Governo americano se tenha afastado até agora dos seus aliados ocidentais, no plano militar.—(Reuter e France Prese).

O efeito em Washington da resposta soviética

WASHINGTON, 10 — Os círculos oficiais mostram-se satisfeitos pelo facto de o Governo da Russia ter resolvido aceitar o convite para tomar parte na Conferência de Londres.

Quanto á série de objecções levantadas, esses círculos não lhes atribuem importancia de maior, pois estão convencidos de que se trata apenas de nova manobra de propaganda e o que interessa é que Moscovo tenha aceitado o convite para discutir um sistema de internacionalização do canal de Suez.

Sobre a proposta da Russia para que o convite abranja muitas outras nações—os «satélites» e outros países comunistas da Europa e da Ásia, em especial a China vermelha, e, também, vários Estados árabes—os mesmos círculos oficiais declaram haver sérias duvidas de que a «sugestão» possa ser tomada em consideração. A Conferência — ao que se supõem—será inaugurada na quinta-feira, em Londres, apesar de o Governo russo declarar que preferia que ela fosse adiada para o fim do mês.—(A. N. I.).

Foi suspensa a «ponte» para o Mediterraneo, em consequência da atitude da Líbia

LONDRES, 10 — Os preparativos militares britanicos no Mediterraneo continuam. Hoje deve partir, de Southampton para aquela zona, outro transporte de tropas, o «Dilwars», e estão para sair mais navios durante o fim-de-semana e a próxima.

O Governo requisitou, também, 27 navios mercantes de tonelagem que varia entre 7.000 e 10.000 toneladas. Soube-se que serão utilizados apenas para a deslocação de equipamento e abastecimentos.

O grande «corredor aéreo» militar, que devia começar hoje, partindo dos aeroportos do Sul de Inglaterra foi adiado, sem explicação especial. Segundo frisam os círculos autorizados, os planos para começar, hoje, a gigantesca «Operação Mácico Charlie», destinada a transportar para a zona do Mediterraneo Oriental grandes contingentes militares, tanto em aviões como em navios, foram «misteriosamente» adiados por 24 horas e, talvez, indefinidamente.

O Ministério da Guerra mantém absoluto silêncio, mas, mesmo assim, soube-se que o adiamento é atribuido á escassez de transportes suficientes para conduzir a enorme quantidade de material de guerra e soldados.

Informações obtidas noutros sectores dizem, contudo, que o verdadeiro motivo do adiamento é a decisão do Governo líbio de não consentir que desembarquem no seu território os reforços que a Grã-Bretanha tencionava enviar para a 10.ª Divisão Couraçada, actualmente na Líbia. Por conseguinte, houve necessidade de dar ordem para ser suspenso o projectado «corredor aéreo» e adiar, também, a partida de dois navios-transportes com tropas.

O «Daily Mail» diz que o adiamento da «ponte aérea» fora ordenado «para evitar fricção com a Líbia», a qual deu a conhecer que não desejava ter mais soldados britanicos baseados no seu solo do que os previstos pelo tratado anglo-líbio de 1951.

O jornal diz que o presidente Nasser estava a exercer «a maior pressão» sobre o rei da Líbia, que se encontra, presentemente, de visita á Turquia, no sentido de fazer obstrução aos movimentos militares britanicos. «O Governo britanico tenta evitar complicações com a Líbia, com a qual temos ligações muito íntimas».

O jornal acrescenta que há indicações de que se poderia obter um compromisso satisfatório e realizar a «ponte aérea».

O «News Chronicle» diz que está baseada na Líbia uma divisão blindada. «Seria necessária autorização para essas tropas se deslocarem através da Líbia e essa autorização não seria dada. Como membro da Liga Árabe, que inclui o Egipto e todos os Estados árabes, a Líbia tem de proceder cuidadosamente». —(R. e A. N. I.).

A atmosfera
no Cairo
continua a ser pesada
A esfinge vai falar

(Do nosso enviado especial Urbano Tavares Rodrigues)

CAIRO, 10 — Com 40° á sombra, a atmosfera no Cairo é pesada em todos os sentidos. Em Londres, em Paris, em Washington, em Moscovo, em Pequim, o caso da nacionalização do canal de Suez está na ordem do dia das preocupações governamentais. Mas é o Egipto que tem a palavra neste momento, apesar do seu diminuto poder militar em face das potências ocidentais. A resposta do presidente Nasser, que se espera seja dada em breve, é aguardada pelo Mundo com justificada ansiedade. Uma nova peça surge no xadrez internacional: a ideia de uma conferência afro-asiática, que aproximaria perturbantemente a China dos países árabes.

Dentro de um estrito raciocínio lógico, é admissível a perspectiva de uma guerra localizada, em que a Russia poderia apoiar «de facto» o Egipto, sem tomar posição oficial no conflito. Teriamos, assim, no Mediterraneo Oriental uma segunda Coreia.

Opõem-se, porém, a essa hipótese razões de natureza psicológica. Não está na índole franco-britanica—quer-nos parecer—o ímpeto agressivo que seria necessário para «forçar» essa guerra. A menos que as esquadras aliadas, limitando-se a bloquear a entrada do Suez, suscitassem uma reacção egipcia, que pressuporia, evidentemente, uma oficiosa protecção soviética. Eis uma hipótese (assim ela se não converta em horrível realidade!) que muitos espíritos, certamente, pesarão nesta conjuntura. A intuição diz-me, porém, que uma solução pacífica, apesar do carregado horizonte do momento, acabará por surgir.

O «Diário de Lisboa», vende-se em Rio Maior, na Tabacaria Santana.

Boicotagem aos interesses franceses nos países do Médio Oriente ?

PARIS, 10 — O «comité» da Liga Arabe reune-se dentro de 48 horas, no Cairo, para tratar da boicotagem aos interesses franceses nos países do Médio Oriente, que os especialistas avaliam em 30 milhões de contos (400 mil milhões de francos) e ocupam o segundo lugar, depois dos Ingleses e á frente dos Americanos e dos Belgas.—(F. P.).

A internacionalização das vias marítimas fora proposta na Conferência de Potsdam

CHICAGO, 10—Falando da crise do Suez, perante a comissão do programa do Partido Democrático, o ex-presidente Truman declarou que propôs a internacionalização do canal de Panamá, assim como a doutras vias marítimas importantes, na Conferência de Potsdam de 1945.

Acentuou que a U. R. S. S., nessa altura, não deu atenção alguma a essa proposta. O ex-presidente falou do assunto durante dois dias, mas apenas recebeu respostas negativas. O antigo presidente acrescentou que tinha empenho em que se saiba que esta proposta foi apresentada pela primeira vez por um presidente democrático, numa conferência internacional realizada em Berlim.—(F. P.).

CASINO ESTORIL
HOJE
No Salão Restaurante ás 23,45 — No «Wonder-Bar» (Sala e Terraços) á 1,15
BALLET MONTE CARLO VANITY GIRLS
com BERNARD HALL
e TINA STARTE
(A mulher das mil caras)
ORQUESTRA OLIVER Conjunto MARIO SIMÕES
e o pianista internacional BOB VATEL (Adultos)
DOMINGO, 12
CHÁ-DANÇANTE com todas as atracções internacionais

A Grécia propõe-se
levar à O. N. U.
o caso da execução dos três Cipriotas

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 10.—Em resposta á observação de um representante grego, de que a Inglaterra «terá de responder», na próxima assembleia geral das Nações Unidas, em Novembro, pela execução de três Cipriotas, um informador da delegação britanica declarou:

«É deplorável que o representante do Governo grego nas Nações Unidas se associe aos crimes dos terroristas cipriotas».

Acusou depois a «Eoka» de ter assassinado 17 civis e ferido 11 durante o mês passado.

«Com excepção de um Inglês e de sua esposa, de um Maltês e de um Arménio—acrescentou—, todas as vítimas eram Cipriotas e incluiam duas mulheres».

Referindo-se, depois, aos três Cipriotas ontem enforcados, o mesmo informador observou que tinham sido condenados por tomarem parte num ataque feito a um veículo inglês, no qual um cabo morreu, e por terem assassinado um guarda cipriota turco desarmado.—(A. N. I.).

Explosão de bombas, em Chipre

NICÓSIA, 10.—Três bombas de relógio explodiram, no espaço de dez horas, no edifício do Clube Militar desta cidade. Não há vítimas e os estragos materiais são pequenos.

Em Famagusta, porém, ficaram feridos um soldado britanico e mais três pessoas na explosão de uma bomba, também, de relógio, junto da guarita de uma sentinela, próximo de uma das entradas para a área das docas.—(F. P. e R.).

Sangrentas manifestações
na União Indiana

AHMEDABAD (India Ocidental), 10 — Foram, ontem, mortas cinco pessoas e ficaram feridas pelo menos 41, quando a Polícia enfrentou amotinados, pelo segundo dia sucessivo.

A Polícia utilizou gases lacrimogéneos e bastões para repelir multidões que se manifestavam contra a decisão do Governo indiano de constituir um Estado bilingue de Bombaim.

No dia anterior tinham sido mortas sete pessoas e feridas 107, durante os disturbios verificados nesta cidade.—(R.).

VEM A LISBOA
uma esquadrilha aérea sueca

ESTOCOLMO, 10 — Vinte e quatro «caças» de reacção e quatro aparelhos de transporte da Aeronáutica Militar sueca farão, de 5 a 17 de Setembro, um voo de treino de Uppsala a Lisboa.

Os aparelhos devem poisar sucessivamente, em Twente, na Holanda, em Dijon ou Bordeus, em França, e em Madrid. — (F. P.).

Violentas trovoadas
em Espanha

MADRID, 10. — Pairaram trovoadas em várias regiões de Espanha, algumas acompanhadas de chuva de pedra.

Em Barco de Avila, volumosas pedras de granizo mataram centenas de tordos que ali se refugiam nas árvores das margens do rio Tormes. — (Efe.).

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português, francês e inglês
Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária.
A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.
Enviam-se brochuras com a organização do curso.
ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
EXTERNATO
Rua D. Estefania, 126—Telefone 44730